

Êxodo

¹ São estes os nomes dos filhos de Israel que entraram com Jacó no Egito, com suas respectivas famílias:

² Rúben, Simeão, Levi, Judá,

³ Issacar, Zebulom, Benjamim,

⁴ Dã, Naftali, Gade e Aser.

⁵ O número total de descendentes de Jacó foi setenta. José, porém, já estava no Egito.

⁶ Passou o tempo, e morreram José, seus irmãos, e toda aquela geração.

⁷ Mas os filhos de Israel eram muito férteis, e tornaram-se muito numerosos e fortaleceram-se grandemente, de maneira que encheram aquela terra.

⁸ Nesse meio-tempo,* um novo rei que não conhecia José subiu ao trono do Egito.

⁹ O novo rei disse ao povo: “Vejam! O povo israelita é muito numeroso e mais forte do que nós!

¹⁰ Precisamos ser astutos para com esse povo, para que não se tornem mais numerosos ainda e, em caso de guerra, não se aliem aos nossos inimigos, pelejem contra nós e sejamos forçados a fugir do país”.

¹¹ Então colocaram sobre eles mestres de obras para forçarem os israelitas a trabalhos pesados. E assim os israelitas construíram para o faraó as cidades-celeiro de Pitom e Ramessés.

* **1:8** Cerca de 400 anos depois da morte de José.

¹² No entanto, quanto mais os maltratavam, mais eles se multiplicavam e se espalhavam, de maneira que os egípcios passaram a ficar com medo dos israelitas.

¹³ Então os egípcios os sujeitaram a uma escravidão severa.

¹⁴ Tornaram a vida deles amarga, impondo-lhes o árduo trabalho de preparar o barro para fazer tijolos, além de todo o trabalho no campo. Em todas as situações, os israelitas eram sujeitados a uma cruel escravidão.

¹⁵ O rei do Egito deu ordens às parteiras hebreias, entre elas Sifrá e Puá, dizendo:

¹⁶ “Quando vocês ajudarem as mulheres hebreias a dar à luz, façam o seguinte: se for menino, matem-no; se for menina, deixem-na viver”.

¹⁷ Mas as parteiras temiam a Deus e não obedeceram às ordens do rei do Egito. Elas deixavam os meninos viver também.

¹⁸ Então o rei do Egito mandou chamar as duas parteiras e perguntou-lhes: “Por que vocês fizeram isso? Por que deixaram os meninos viver?”

¹⁹ As parteiras responderam ao faraó: “As mulheres hebreias não são como as egípcias. Elas são cheias de saúde e dão à luz antes que chegue a parteira”.

²⁰ Deus abençoou as parteiras; e o povo continuou crescendo, e se tornou cada vez mais forte.

²¹ Como as parteiras temeram a Deus, ele foi bom com elas e fez com que tivessem suas próprias famílias.

22 Então, o faraó ordenou a todo o seu povo: “Joguem no rio Nilo todos os meninos hebreus recém-nascidos. Só deixem viver as meninas”.

2

1 Um homem e uma mulher da tribo de Levi se casaram,

2 ela engravidou e deu à luz um filho. Vendo que o menino era bonito, escondeu-o por três meses.

3 Como já não era mais possível manter o bebê escondido, ela pegou um cesto feito de junco* e o vedou com betume† e pôs nele o menino. Depois deixou o cesto entre os juncos à beira do rio.

4 A irmã do menino ficou vigiando de longe, para ver o que aconteceria com ele.

5 A filha do faraó desceu ao Nilo para tomar banho, acompanhada das suas servas, que ficaram passeando pela margem do rio. A princesa viu um cesto entre os juncos e mandou sua serva buscá-lo.

6 Quando abriu o cesto, viu o menino que estava chorando. Ela teve compaixão dele e disse: “Deve ser um menino hebreu!”

7 Então a irmã do menino aproximou-se e perguntou à filha do faraó: “A senhora quer que eu vá e arranje uma ama hebreia para criar o bebê?”

8 “Sim, faça isso”, respondeu a filha do faraó. E a moça foi chamar a mãe do menino.

* 2:3 O junco era uma vegetação comum das margens do rio Nilo.

† 2:3 O betume é uma mistura de compostos químicos encontrado na natureza sob várias formas, como o petróleo cru ou o asfalto.

⁹ Então a filha do faraó disse a ela: “Leve este menino e crie-o para mim. Pagarei pelo seu trabalho”. A mulher levou o menino e o criou.

¹⁰ Quando o menino cresceu, a mãe o levou à filha do faraó, que o adotou. Assim ele passou a ser o filho da filha do faraó. Ela o chamou de Moisés,[‡] dizendo: “Porque eu o tirei das águas”.

¹¹ Anos mais tarde, quando Moisés já era adulto, foi visitar seus irmãos hebreus e viu o quanto estavam sofrendo. Ele viu um egípcio espancar um hebreu, que pertencia ao seu povo.

¹² Moisés olhou para um lado e para o outro e, como não viu ninguém, matou o egípcio e o escondeu na areia.

¹³ No dia seguinte, saiu de novo e viu que dois hebreus estavam brigando. Então perguntou ao culpado: “Por que você está espancando o seu irmão?”

¹⁴ O homem respondeu: “Quem o colocou como príncipe e juiz sobre nós? Quer matar-me como matou o egípcio?” Moisés ficou com medo e pensou: “Com certeza já descobriram!”

¹⁵ O faraó ficou sabendo desse caso e decretou a morte de Moisés. Mas Moisés fugiu do faraó e foi para a terra de Midiã. Quando chegou lá, sentou na beira de um poço.

¹⁶ O sacerdote de Midiã tinha sete filhas. Elas vieram tirar água e encheram os bebedouros para dar de beber aos rebanhos de seu pai.

¹⁷ Então vieram os pastores daquela região e expulsaram as moças dali. Moisés se apressou

[‡] **2:10** “Moisés” pode significar “tirado para fora”.

em defender as jovens e deu água ao rebanho delas.

¹⁸ Quando voltaram para casa, seu pai Reuel[§] perguntou: “Por que vocês voltaram tão cedo hoje?”

¹⁹ Elas responderam: “Um egípcio nos defendeu dos pastores. Além disso, tirou água e deu de beber ao rebanho”.

²⁰ “E onde ele está?”, perguntou o pai a elas. “Por que o deixaram lá? Convidem o homem para jantar conosco”.

²¹ Moisés aceitou morar na casa de Reuel; e ele deu a Moisés sua filha Zípora como esposa.

²² Eles tiveram um filho, a quem ele chamou de Gérson,* dizendo: “Sou forasteiro em terra estrangeira”.

²³ Depois de muito tempo, morreu o rei do Egito. Os israelitas estavam gemendo debaixo da terrível escravidão e clamaram a Deus.

²⁴ Deus ouviu o seu gemido e atentou para a aliança que tinha feito com Abraão, com Isaque e com Jacó.

²⁵ E Deus deu atenção aos sofrimentos dos israelitas.

3

¹ Moisés estava cuidando do rebanho do seu sogro Jetro,* sacerdote de Midiã. Ele levou o rebanho para o lado leste do deserto e chegou perto de Horebe, o monte de Deus.

[§] **2:18** Também chamado Jetro. * **2:22** Gérson quer dizer “estrangeiro”. * **3:1** Também chamado de Reuel. Veja os v. 18 e 21.

² Ali o Anjo do SENHOR lhe apareceu no meio de uma chama de fogo que saía de uma sarça.[†] Moisés olhou e viu que a sarça estava em chamas, mas o fogo não consumia a sarça.

³ Então disse consigo: “Vou lá ver de perto essa coisa espantosa! Por que o fogo não queima aquela sarça?”

⁴ Mas, vendo o SENHOR que ele se aproximava para observar, do meio da sarça o chamou: “Moisés! Moisés!”

Ele respondeu: “Eis-me aqui!”

⁵ “Não se aproxime”, continuou Deus. “Tire as sandálias, pois você está pisando em terra santa”.

⁶ Disse ainda: “Eu sou o Deus de seu Pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó”. Moisés cobriu o rosto com as mãos, com medo de olhar para Deus.

⁷ Disse ainda o SENHOR: “Eu tenho visto a opressão do meu povo no Egito e tenho ouvido o seu clamor, por causa dos seus mestres de obras. Conheço bem o sofrimento do meu povo!

⁸ Por isso, desci para libertar os israelitas das mãos dos egípcios e para levá-los do Egito para uma terra boa e ampla, terra em que existe leite e mel em abundância. É a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

⁹ Sim, porque o clamor dos filhos de Israel chegou até os meus ouvidos, e tenho visto como os egípcios os estão oprimindo.

¹⁰ Agora venha, e eu o enviarei ao faraó, para tirar o meu povo, os filhos de Israel, do Egito”.

[†] **3:2** Um tipo de espinheiro.

11 Então, disse Moisés a Deus: “Quem sou eu para ir ao faraó e tirar os filhos de Israel do Egito? Eu não sou a pessoa certa para essa tarefa”.

12 Deus lhe respondeu: “Eu estarei com você; e este será o sinal de que você está sendo enviado por mim: Depois de tirar os israelitas do Egito, eles virão prestar culto a mim neste monte”.

13 Moisés disse a Deus: “Suponhamos que eu vá falar com os filhos de Israel e lhes diga: ‘O Deus de seus pais me enviou para falar com vocês’. Se eles perguntarem: ‘Qual é o nome do seu Deus?’, o que vou dizer a eles?”

14 Deus respondeu a Moisés: “Eu Sou o que Sou”. Disse ainda: “Assim você dirá aos filhos de Israel: ‘Eu Sou me enviou a vocês’”.

15 Deus continuou a falar com Moisés: “Diga aos filhos de Israel: O SENHOR,‡ o Deus dos seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, enviou-me a vocês; este é o meu nome eterno, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração”.

16 “Agora vá”, continuou Deus, “reúna os líderes de Israel e diga-lhes: ‘O SENHOR, o Deus dos seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, apareceu a mim. Ele me disse: Acompanho o meu povo e vejo o que fizeram com ele no Egito.”

17 Prometi tirá-los da opressão do Egito e levá-los para a terra dos cananeus, dos heteus, dos

‡ 3:15 Em hebraico: YHWH. Uma pronúncia possível em português seria “Javé”. Esse termo assemelha-se à expressão “Eu Sou”.

amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra em que existe leite e mel em abundância’.

¹⁸ “Os líderes de Israel aceitarão a sua palavra. Depois você irá com os líderes de Israel ao rei do Egito e você dirá: O SENHOR, o Deus dos hebreus, se encontrou conosco. Agora, pois, deixe-nos ir a uma distância de três dias, para o deserto, para oferecermos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus.

¹⁹ Eu sei que o rei do Egito não os deixará sair, a não ser que uma poderosa mão o force.

²⁰ Eu mesmo estenderei a minha mão e castigarei os egípcios com todos os meus milagres que farei no meio deles. Só então ele os deixará ir.

²¹ “Quando isso acontecer, vou fazer com que os egípcios tratem vocês com bondade, de maneira que, quando vocês saírem, não sairão de mãos vazias.

²² Cada mulher israelita pedirá à sua vizinha e às suas hóspedes joias de prata e de ouro, e roupas, com as quais vocês vestirão os seus filhos e as suas filhas. E assim vocês tomarão as riquezas dos egípcios”.

4

¹ Mas Moisés disse: “Eles não vão acreditar em mim, nem vão querer fazer o que eu disser. Eles vão dizer: ‘O SENHOR não apareceu a você!’ ”

² Então o SENHOR lhe perguntou: “O que você tem na mão?”

Moisés respondeu: “Uma vara de pastor”.

³ O SENHOR disse: “Jogue a vara no chão”.

Ele a jogou, e a vara transformou-se numa serpente. E Moisés fugiu dela.

⁴ Disse o SENHOR a Moisés: “Estenda a mão e pegue a serpente pela cauda”. Moisés estendeu a mão, pegou a serpente, e ela transformou-se numa vara novamente.

⁵ E o SENHOR disse: “Com isso eles vão crer que o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, apareceu a você”.

⁶ E o SENHOR continuou: “Coloque a mão no peito”. Ele obedeceu. Quando tirou a mão, viu que a mão estava leprosa,* branca como a neve.

⁷ Então Deus ordenou: “Agora, coloque de novo a mão no peito”. Moisés fez isso e, quando a tirou, viu que estava completamente curada, como o restante da sua pele.

⁸ Continuou o SENHOR: “Se eles não acreditarem ao ver o primeiro milagre, acreditarão ao ver o segundo.

⁹ E se por acaso não crerem em você depois destes dois sinais, e não quiserem ouvir o que você disser, farei outro sinal. Tire água do rio Nilo e derrame-a na terra seca. Quando você derramar essa água na terra seca, ela se transformará em sangue”.

¹⁰ Moisés continuou teimando. Ele disse ao SENHOR: “Ah! SENHOR! Nunca fui bom para falar, nem antes, nem depois que o Senhor falou com o seu servo. Tenho muita dificuldade em me expressar”.

¹¹ O SENHOR lhe disse: “Quem deu a boca aos homens? Quem faz com que o homem fale ou

* **4:6** O termo hebraico não se refere apenas à lepra, mas pode indicar diversas doenças de pele.

não fale, veja ou não veja, escute ou não escute? Não sou eu, o SENHOR?

¹² Pois agora vá. Eu estarei com você e direi o que você deve falar”.

¹³ Mas Moisés replicou: “Ah! Senhor! Mande outro no meu lugar!”

¹⁴ Então o SENHOR ficou irado com Moisés e disse: “Está bem. O levita Arão não é o seu irmão? Eu sei que ele tem facilidade para falar. Ele está vindo ao seu encontro e se alegrará em vê-lo.

¹⁵ Você dirá a ele as palavras, e ele falará em seu lugar. Eu os ajudarei a falar e direi o que devem fazer.

¹⁶ Ele será o intermediário entre você e o povo. Você falará por meio dele e será como Deus para ele.

¹⁷ Mais uma coisa: Não esqueça da vara. Com ela você vai operar os sinais”.

¹⁸ Moisés voltou para casa e disse ao seu sogro Jetro: “Permita-me voltar ao Egito. Quero ver se meus parentes ainda estão vivos”.

Disse-lhe Jetro: “Vá em paz!”

¹⁹ Nesse meio-tempo, o SENHOR falou com Moisés em Midiã. Disse ele: “Você pode voltar tranquilo para o Egito. Digo isso porque todos aqueles que queriam matar você, já morreram”.

²⁰ Então Moisés colocou a sua mulher e os seus filhos num jumento e voltou para o Egito. Moisés levou com ele a “vara de Deus”.

²¹ O SENHOR disse a Moisés: “Quando você voltar para o Egito, esteja pronto para fazer diante do faraó todos os sinais que eu mostrei a você. Mas eu vou endurecer o coração dele, para não deixar o povo sair.

²² Você deverá dizer ao faraó que assim diz o SENHOR: Israel é meu filho mais velho.

²³ Sou eu que estou mandando você deixar meu filho sair para me prestar culto. Mas, se você não deixar meu filho ir, você perderá seu filho mais velho!”

²⁴ Durante a viagem, Moisés parou para passar a noite numa pensão. Ali o SENHOR apareceu e ameaçou matar Moisés.

²⁵ Então Zípora pegou uma pedra afiada e circuncidou[†] o filho e lançou a pele cortada aos pés de Moisés e disse: “Você é para mim um marido sanguinário!”

²⁶ Ela disse isso por causa da circuncisão. Aí o SENHOR deixou Moisés viver.

²⁷ Então o SENHOR disse a Arão: “Vá se encontrar com Moisés no deserto”. Arão foi e encontrou Moisés no monte Horebe, o monte de Deus, e o saudou com um beijo.

²⁸ Moisés contou a Arão tudo o que Deus tinha dito e falou dos milagres que deviam fazer diante do faraó.

²⁹ Então Moisés e Arão foram para o Egito e convocaram uma assembleia com todos os líderes de Israel.

³⁰ Arão disse tudo o que o SENHOR tinha falado a Moisés, e este fez os sinais na frente deles.

³¹ Assim o povo de Israel acreditou que Deus tinha mandado Moisés e Arão. E quando os ouviram dizer que o SENHOR tinha visitado os israelitas e tinha visto a aflição deles, inclinaram as cabeças e prestaram culto a Deus.

[†] **4:25** Cortar o prepúcio do órgão genital masculino.

5

¹ Depois Moisés e Arão foram falar com o faraó e disseram: “Viemos trazer uma mensagem da parte do SENHOR, o Deus de Israel. Ele diz: ‘Deixe o meu povo ir ao deserto para que celebre uma festa e preste culto a mim’”.

² “Ora!”, respondeu o faraó. “Quem é esse SENHOR, para que eu lhe obedeça e deixe Israel sair do país?”

³ Moisés e Arão insistiram: “O Deus dos hebreus encontrou-se conosco. Deixe-nos ir para o deserto, a uma distância de três dias de viagem. Lá vamos oferecer sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus. Se não lhe obedecermos, ele nos castigará com pragas ou com a espada”.

⁴ Então lhes disse o rei do Egito: “O que vocês estão querendo fazer? Por que fazem o povo parar de trabalhar? Voltem ao trabalho!”

⁵ E acrescentou: “O povo já cresceu demais, e vocês ficam aí querendo afastar todo mundo do trabalho!”

⁶ No mesmo dia, o faraó deu novas ordens aos mestres de obras e aos oficiais nomeados para mandar nos israelitas. As ordens foram estas:

⁷ “De agora em diante, vocês não vão mais dar palha aos israelitas para fazer tijolos como antes. Eles mesmos vão ter de ajuntar a palha!

⁸ Mas não diminuam a tarefa deles. Eles vão ter de produzir a mesma quantidade de tijolos. Não reduzam a sua cota! Decerto está sobrando tempo para eles!

“Senão, não estariam clamando: ‘Vamos oferecer sacrifícios ao nosso Deus’.

⁹ Aumentem a carga de trabalho deles, porque assim pensarão só no serviço. Não sobrar­á tempo, nem terão forças para dar ouvidos a palavras mentirosas!”

¹⁰ Os mestres de obras e os oficiais transmiti­ram logo as ordens ao povo, dizendo: “Assim diz o faraó: ‘Vocês não receberão mais palha.

¹¹ Vocês mesmos terão de procurar e ajuntar palha onde puderem achá-la, mas a cota de tijolos de vocês em nada será reduzida’ ”.

¹² Então os israelitas se espalharam por todos os lados do Egito em busca de sobras de palha.

¹³ Os mestres de obras os atormentavam, dizendo: “Tratem de acabar o serviço. Produzam a mesma quantidade de tijolos por dia de quando recebiam a palha!”

¹⁴ E espancavam os oficiais israelitas que tin­ham sido nomeados pelos oficiais do faraó para dirigir os israelitas, e diziam: “Por que não acabaram a tarefa de ontem e de hoje, fazendo tijolos como antes?”

¹⁵ Então os oficiais israelitas foram falar com o faraó: “Majestade, por que trata os seus servos dessa forma?”

¹⁶ Não nos dão palha, contudo nos dizem: ‘Façam tijolos!’ Como isso não é possível, somos açoitados. Mas a culpa é do seu próprio povo”.*

¹⁷ Mas o faraó respondeu: “Vocês são preguiçosos! Preguiçosos! Por isso ficam dizendo: ‘Vamos oferecer sacrifícios ao SENHOR’.

* **5:16** Ou “você está pecando contra o seu próprio povo” ou ainda “a culpa é sua”.

18 Voltem ao trabalho! Não receberão palha nenhuma, porém terão de produzir a mesma quantidade de tijolos que produziam antes!”

19 Então os oficiais israelitas se viram em má situação quando ouviram que não poderiam reduzir a cota diária de tijolos.

20 Quando saíram de diante do faraó, encontraram-se com Moisés e Arão, que estavam ali à espera deles.

21 Os oficiais disseram aos dois irmãos: “O SENHOR seja o juiz de vocês, pois atraíram o ódio do faraó e dos seus oficiais sobre nós e deram motivo para nos matarem!”

22 Moisés clamou ao SENHOR: “Ó SENHOR”, disse ele, “por que maltrata esse povo? Por que me enviou?”

23 Pois desde que transmiti a sua mensagem ao faraó, ele tem maltratado este povo. E a verdade é que o SENHOR não libertou o seu povo!”

6

1 “Agora você verá o que vou fazer ao faraó!”, disse o SENHOR a Moisés. “Pois por minha mão poderosa ele os deixará sair. Não só isso; por minha mão poderosa ele os expulsará do seu país”.

2 Deus disse ainda a Moisés: “Eu sou o SENHOR.

3 Eu me apresentei a Abraão, a Isaque e a Jacó, com o nome de Deus Todo-poderoso.* Não revelei a eles todo o significado do meu nome, que é ‘SENHOR’.†

* 6:3 Em hebraico “El-Shaddai”. † 6:3 Em hebraico “YHWH”. Esse termo é parecido com a expressão “Eu Sou” em hebraico.

⁴ Depois estabeleci a minha aliança com eles. Nessa aliança prometi dar a eles e aos seus descendentes a terra de Canaã, onde eles moravam como estrangeiros.

⁵ Agora que ouvi o gemido dos israelitas, a quem os egípcios mantêm como escravos, atentei para a minha aliança.

⁶ “Portanto, diga a Israel: ‘Eu sou o SENHOR e vou libertá-los das cargas e da escravidão do Egito. Vou fazer esse livramento com meu grande poder e com grandes manifestações de julgamento.

⁷ Eu os farei meu povo e serei o seu Deus; e vocês saberão que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que vai tirar o meu povo do Egito. E meu povo estará livre dos abusos dos egípcios.

⁸ Eu mesmo farei entrar o povo de Israel naquela terra, a qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó. O meu povo será dono daquela terra! Eu sou o SENHOR’”.

⁹ Moisés falou tudo isso aos israelitas, mas eles não acreditaram nele, porque estavam muito desanimados, e porque a escravidão era muito cruel.

¹⁰ O SENHOR voltou a falar a Moisés:

¹¹ “Vá falar com o faraó, o rei do Egito. Diga a ele que deixe os israelitas saírem do país”.

¹² “Mas, SENHOR!”, respondeu Moisés. “Se nem meu povo me dá mais ouvidos, como esperar que o faraó me escute? Além disso, não sou bom na arte de falar”.

¹³ Então o SENHOR ordenou a Moisés e a Arão que fossem falar com os israelitas e com o faraó,

o rei do Egito, para dizer que tinham ordem para tirar o povo de Israel do Egito.

¹⁴ São estes os nomes dos chefes dos grupos de famílias, das várias tribos de Israel:

Filhos de Rúben, o filho mais velho de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi; são essas as famílias de Rúben.

¹⁵ Filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananeia; são essas as famílias de Simeão.

¹⁶ Filhos de Levi, por ordem de idade: Gérson, Coate e Merari. Levi viveu 137 anos.

¹⁷ Filhos de Gérson: Libni e Simeí, cada um com o seu grupo de famílias.

¹⁸ Filhos de Coate: Anrão, Jizar, Hebrom e Uziel. Coate viveu 133 anos.

¹⁹ Filhos de Merari: Mali e Musi. São esses os chefes dos grupos de famílias de Levi, segundo a ordem de idade.

²⁰ Anrão casou com Joquebede, sua tia pelo lado paterno. Arão e Moisés eram filhos desse casal. Anrão viveu 137 anos.

²¹ Filhos de Jizar: Corá, Nefegue e Zicri.

²² Filhos de Uziel: Misael, Elzafã e Sitri.

²³ Arão casou com Eliseba, filha de Aminadabe e irmã de Naassom. O casal teve estes filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

²⁴ Filhos de Corá: Assir, Elcana e Abiasafe. São estas as famílias pertencentes ao grupo de famílias de Corá.

²⁵ Eleazar, filho de Arão, casou com uma filha de Putiel. Fineias era filho desse casal. Esses são os nomes dos grupos de famílias dos levitas e das famílias que formavam esses grupos.

26 Foi a este Arão e a este Moisés que o SENHOR disse: “Tirem todo o povo de Israel da terra do Egito, segundo as suas divisões”.

27 E foram enviados ao faraó, rei do Egito, para tirar os israelitas do Egito.

28 Quando o SENHOR falou com Moisés no Egito,

29 disse-lhe: “Eu sou o SENHOR. Vão entregar ao faraó a mensagem que dei a vocês”.

30 Moisés, contudo, respondeu ao SENHOR, dizendo: “Não posso fazer esse trabalho! Não sei falar bem. Como posso esperar que o faraó me escute?”

7

1 O SENHOR disse a Moisés: “Veja! Eu nomeei você como meu representante* perante o faraó, como se eu mesmo estivesse falando com ele! E o seu irmão Arão falará por você.

2 Você falará a Arão tudo o que eu ordenar, e o seu irmão falará com o faraó, para que deixe os israelitas saírem do Egito.

3 Mas eu vou fazer com que o faraó resista em deixar o povo sair, e vou multiplicar os meus milagres no Egito, como sinais do meu poder.

4 Mesmo assim, o faraó não os ouvirá. Então farei pesar a minha mão sobre o Egito e castigarei essa nação com grandes manifestações de juízo. Assim tirarei todo o meu povo, os israelitas, da terra do Egito.

5 E os egípcios saberão de uma vez por todas que eu sou o SENHOR, quando mostrar o meu poder sobre o Egito e tirar de lá o povo de Israel!”

* 7:1 Em hebraico “eu o constituo por Deus”.

⁶ Moisés e Arão fizeram como o SENHOR lhes tinha ordenado.

⁷ Moisés tinha oitenta anos de idade e Arão oitenta e três quando falaram com o faraó.

⁸ O SENHOR disse a Moisés e Arão:

⁹ “Quando o faraó pedir a vocês que façam algum sinal para provar que eu os envie, você, Moisés, dirá a Arão: Jogue a sua vara no chão diante do faraó. E a vara se transformará numa serpente”.

¹⁰ Então Moisés e Arão foram falar com o faraó e fizeram o que o SENHOR tinha ordenado. No momento certo, Arão jogou a vara no chão, diante do faraó e dos oficiais do rei, e, de fato, ela se transformou em serpente.

¹¹ Então o faraó mandou chamar os sábios e mágicos do Egito, e eles fizeram a mesma coisa que Arão tinha feito, por meio de artes mágicas.

¹² Cada um deles jogou a sua vara no chão, e estas se transformaram em serpentes. Só que a serpente de Arão devorou as serpentes deles.

¹³ Todavia, o coração do faraó se endureceu e ele não atendeu a Moisés e Arão, como o SENHOR tinha dito.

¹⁴ O SENHOR disse a Moisés: “O faraó continua de coração duro, e teima em não deixar sair o povo.

¹⁵ Mas vá ao encontro do faraó amanhã cedo. A essa hora ele irá até o rio. Fique lá, à espera dele, na beira do rio. Leve na mão a mesma vara que se transformou em serpente.

¹⁶ Quando o rei chegar, diga-lhe: O SENHOR, o Deus dos hebreus, me mandou dizer: Deixe que

o meu povo vá me prestar culto no deserto. Mas até agora Vossa Majestade não deu atenção.

¹⁷ Assim diz o SENHOR: Com esta vara que trago comigo vou bater nas águas do rio, e elas se transformarão em sangue.

¹⁸ Os peixes do rio morrerão e o rio ficará cheirando mal, e os egípcios terão nojo de beber água do rio”.

¹⁹ O SENHOR disse ainda a Moisés: “Mande Arão estender a sua vara sobre as águas do Egito; sobre os rios, sobre os canais, sobre as lagoas e sobre os açudes e todos os reservatórios de água, para que a água se transforme em sangue. Haverá sangue por toda a terra do Egito, até nas vasilhas de madeira e nos tanques de pedra!”

²⁰ Moisés e Arão fizeram o que o SENHOR tinha ordenado. Arão levantou a vara e bateu com ela nas águas do rio. O faraó e seus oficiais estavam vendo tudo; e toda a água do rio transformou-se em sangue.

²¹ Os peixes morreram, o rio ficou cheirando mal e os egípcios não podiam beber água do rio. Havia sangue no Egito inteiro!

²² Mas os mágicos egípcios fizeram a mesma coisa. Com práticas de magia, transformaram água em sangue. Por isso o coração do faraó continuou endurecido, e ele não deu atenção a Moisés e Arão, como o SENHOR os tinha prevenido.

²³ Nem este grande milagre fez o faraó considerar seriamente a situação. Ele simplesmente virou as costas e foi para o seu palácio.

²⁴ Para achar água potável, os egípcios tiveram de cavar poços perto do rio, porque das águas do rio não podiam beber.

²⁵ Passaram-se sete dias depois que o SENHOR feriu as águas do rio.

8

¹ Depois o SENHOR disse a Moisés: “Vá ao faraó e diga-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixe o meu povo ir para me oferecer culto.

² Se você não deixar, vou encher todos os seus territórios de rãs.

³ O rio transbordará delas. Elas subirão do rio, avançarão pela terra e entrarão na sua casa. Nem nos quartos de dormir vocês terão descanso, pois as rãs entrarão neles e subirão nas camas. Isso também ocorrerá nas casas dos seus oficiais, e avançarão sobre o povo. Entrarão nos seus fornos e nas bacias de amassar pão.

⁴ As rãs virão sobre você, seu povo e todos os seus oficiais”.

⁵ E o SENHOR continuou falando a Moisés: “Diga a Arão que estenda a vara sobre os rios, sobre os canais, sobre as lagoas, para fazer subir rãs em toda a terra do Egito”.

⁶ Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e apareceram rãs que cobriram a terra do Egito.

⁷ Mas os mágicos do Egito fizeram a mesma coisa com as suas artes mágicas. Fizeram aparecer rãs na terra.

⁸ Naquela situação crítica, o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse-lhes: “Peçam ao SENHOR que tire as rãs. E eu deixarei o povo ir oferecer sacrifícios ao SENHOR”.

⁹ Moisés respondeu ao faraó: “É só dizer quando devo orar a seu favor, pelos seus oficiais e pelo seu povo, para que as rãs sejam retiradas da terra e fiquem somente no rio”.

¹⁰ O faraó respondeu: “Que seja amanhã”.

E Moisés disse: “Está bem. Vossa Majestade saberá que não existe ninguém como o SENHOR, nosso Deus.

¹¹ As rãs serão afastadas de você e das suas casas, dos seus oficiais e do seu povo. Ficarão somente no rio”.

¹² Então Moisés e Arão saíram da presença do faraó. Moisés clamou ao SENHOR por causa das rãs, como tinha prometido ao faraó.

¹³ E o SENHOR atendeu ao pedido de Moisés. Assim, morreram todas as rãs que estavam nas casas, nos pátios e nos campos.

¹⁴ Ajuntaram as rãs mortas em montões, espalhando um terrível cheiro por todo o país.

¹⁵ Mas quando o faraó viu que o país estava livre das rãs, endureceu o coração e não deixou o povo ir. Isto aconteceu como o SENHOR tinha dito que iria acontecer.

¹⁶ Então o SENHOR disse a Moisés: “Mande Arão bater com a vara no pó da terra. Ao fazer isso, o pó vai se transformar em piolhos* por toda a terra do Egito”.

¹⁷ Moisés e Arão fizeram o que Deus tinha ordenado. Assim que o pó da terra foi tocado pela vara de Arão, os homens e os animais ficaram infestados de piolhos. Todo o pó se transformou em piolhos na terra do Egito.

* **8:16** Ou “mosquitos”.

18 Ora, os mágicos do Egito tentaram fazer a mesma coisa com as suas artes secretas, mas não conseguiram produzir piolhos! E os piolhos infestaram os homens e os animais.

19 “Isso é o dedo de Deus!”, disseram eles ao faraó. Mas o coração do faraó continuou endurecido. Ele teimou em não dar ouvidos a Moisés e Arão, como o SENHOR os tinha prevenido.

20 Em seguida o SENHOR disse a Moisés: “Levante cedo de manhã e vá encontrar o faraó na beira do rio, quando ele estiver indo às águas. Diga a ele: ‘Assim diz o SENHOR: Deixe o meu povo ir oferecer culto a mim.

21 Se não deixar, vou mandar enxames e mais enxames de moscas sobre você, sobre os seus oficiais e sobre o seu povo. E as casas do seu povo e toda a terra em que vivem os egípcios estarão cheias de moscas.

22 “ ‘Mas note bem! Farei com que na terra de Gósen isso não aconteça. As moscas não amolarão os israelitas. Assim você terá de reconhecer que eu sou o SENHOR de toda a terra.

23 Para deixar isso claro, vou fazer distinção entre o meu povo e o seu povo. Esse sinal do meu poder mostrarei amanhã!’ ”

24 E o SENHOR fez o que disse, de modo que a casa do faraó e as casas dos oficiais e de toda a terra do Egito ficaram infestadas de moscas. E a terra foi arruinada pelas moscas.

25 Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: “Vão, podem oferecer sacrifícios ao seu Deus. Mas façam isso aqui mesmo, no Egito”.

26 “Isso não!”, respondeu Moisés. “Os nossos sacrifícios são uma abominação para os egípcios.

Se fizermos isso aqui, na frente deles, não nos apedrejarão?

²⁷ Precisamos ir ao deserto, a uma distância de três dias de viagem. Lá ofereceremos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, como ele nos mandou”.

²⁸ Então o faraó disse: “Podem ir e oferecer sacrifícios ao SENHOR, o seu Deus, no deserto. Mas não vão muito longe, e orem por mim também”.

²⁹ Moisés respondeu-lhe: “Assim que eu sair daqui, vou orar ao SENHOR. Pode estar certo de que amanhã os enxames de moscas se retirarão do faraó, dos seus oficiais e do seu povo. Mas não queira nos enganar de novo, impedindo que o povo de Israel vá oferecer sacrifícios ao SENHOR”.

³⁰ Logo depois que Moisés se despediu do faraó, orou ao SENHOR.

³¹ O SENHOR atendeu ao pedido de Moisés, e as moscas deixaram o faraó, seus oficiais e seu povo. Não restou uma só mosca!

³² Mas também dessa vez o faraó endureceu o coração e não deixou o povo ir.

9

¹ O SENHOR ordenou a Moisés: “Volte ao faraó e diga-lhe: ‘Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que ofereça culto a ele.

² Se não deixar e insistir em impedir o povo,

³ saiba que o poder do SENHOR destruirá o seu rebanho, que está no campo. Morrerão os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas. Porque Deus mandará uma praga gravíssima.

⁴ Mas a praga só atingirá os animais do Egito. Nenhum animal dos israelitas morrerá' ”.

⁵ O SENHOR determinou um prazo: “Amanhã o SENHOR fará o que prometeu nesta terra”.

⁶ E foi o que aconteceu. No dia seguinte, todos os rebanhos dos egípcios morreram, mas dos rebanhos dos israelitas nenhum animal morreu.

⁷ O faraó mandou verificar e viu que nenhum animal dos israelitas tinha morrido. Apesar disso, continuou com o coração endurecido e não deixou o povo ir.

⁸ O SENHOR disse a Moisés e a Arão: “Peguem com a mão cinza de um forno, e Moisés jogará a cinza para o ar, diante do faraó.

⁹ A cinza se tornará em pó fino sobre toda a terra do Egito. Esse pó vai produzir tumores que se abrirão em úlceras nos homens e nos animais em todo o Egito”.

¹⁰ Eles pegaram cinza do forno e se apresentaram ao faraó. Moisés jogou a cinza para o ar, e ela produziu tumores que se abriram em úlceras nos homens e nos animais.

¹¹ Os mágicos nem conseguiam ficar em pé diante de Moisés, porque ficaram cobertos de tumores, junto com o restante dos egípcios.

¹² Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele não deu ouvidos a Moisés e Arão. O SENHOR os tinha prevenido de que isso aconteceria.

¹³ Depois o SENHOR disse a Moisés: “Levante bem cedo amanhã e diga ao faraó: ‘Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: “Deixe o meu povo sair do Egito para me servir.

14 Desta vez enviarei todas as minhas pragas contra você, contra seus oficiais e contra o seu povo, para que você saiba que não há ninguém semelhante a mim em toda a terra.

15 Pois eu já poderia ter destruído você e seu povo com uma peste mortal que teria eliminado você da terra”.

16 Mas conservei a sua vida para mostrar-lhe o meu poder e para anunciar o meu nome em toda a terra.

17 Vai continuar desafiando o meu poder? Vai continuar proibindo o meu povo, para não deixá-lo ir?

18 Amanhã a esta hora enviarei uma chuva de pedras sobre o Egito. E vai ser terrível! Nunca, em toda a história do Egito, desde que foi fundado, caiu uma chuva tão forte como a que vai cair amanhã.

19 Agora, trate de mandar recolher o seu gado e tudo o que você tem no campo. Porque os homens e os animais que estiverem no campo e que não estiverem abrigados serão atingidos pela chuva de pedras e morrerão’ ”.

20 Alguns oficiais do faraó temeram a palavra do SENHOR e se apressaram em recolher seus servos e seus rebanhos em abrigos.

21 Mas os que não se importaram com a palavra do SENHOR deixaram no campo os servos e seus rebanhos.

22 Então o SENHOR disse a Moisés: “Levante a mão para o céu, e cairá chuva de pedras em todo o Egito. Cairá sobre os homens, sobre os animais e sobre as plantações”.

23 Assim que Moisés estendeu a vara para o céu,

o SENHOR mandou trovões e chuva de pedras, e raios caíam sobre a terra do Egito.

²⁴ A chuva de pedras e os relâmpagos caíam sem parar. Nunca o Egito tinha sofrido uma tempestade como aquela, desde que se tornou uma nação.

²⁵ Foi grande a destruição em toda a terra do Egito. Os animais e os homens que estavam no campo morreram. A chuva de pedras destruiu também toda a vegetação e quebrou todas as árvores do campo.

²⁶ Somente na terra de Gósen, onde viviam os israelitas, não caiu a chuva de pedras.

²⁷ Então, o faraó mandou chamar Moisés e Arão: “Finalmente vejo que pequei”, confessou. “O SENHOR é justo; eu e o meu povo erramos.

²⁸ Orem ao SENHOR, pedindo que faça parar esses trovões e essa chuva de pedras. Façam isso, e eu os deixarei ir. Vocês não precisam mais ficar aqui!”

²⁹ Moisés respondeu: “Logo depois que eu sair da cidade, vou levantar as mãos ao SENHOR, e os trovões e a chuva de pedras cessarão. Isto será mais uma prova de que a terra pertence ao SENHOR.

³⁰ Mas quanto a Vossa Majestade e aos seus oficiais, bem sei que não temem ao SENHOR Deus”.

³¹ O linho e a cevada foram destruídos pela tempestade, pois a cevada já estava na espiga e o linho estava em flor.

³² Mas o trigo e o centeio não foram destruídos, porque ainda não tinham brotado da terra.

³³ Quando Moisés deixou o faraó e saiu da cidade, ergueu as mãos para o SENHOR. Imediatamente os trovões e a chuva de pedras pararam por completo.

³⁴ Assim que parou a tempestade, o faraó voltou a pecar e endureceu o coração, ele e os seus oficiais.

³⁵ O coração do faraó continuou endurecido, e ele não deixou o povo de Israel sair. O SENHOR tinha dito a Moisés que isso iria acontecer.

10

¹ O SENHOR disse a Moisés: “Vá de novo falar com o faraó, mas eu mesmo endurecerei o coração dele e dos oficiais egípcios, a fim de mostrar os sinais do meu poder no meio deles,

² e para que você possa contar aos seus filhos e netos as coisas que fiz com os egípcios e quantos milagres realizei no meio deles. Assim vocês saberão que eu sou o SENHOR”.

³ Assim Moisés e Arão foram novamente se apresentar ao faraó e lhe disseram: “Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: ‘Até quando você vai teimar em não submeter-se a mim? Deixe o meu povo ir, para me prestar culto.

⁴ Se você não estiver disposto a deixá-lo ir, mandarei nuvens de gafanhotos ao seu território amanhã.

⁵ Serão tantos que cobrirão a terra, a ponto de não se poder enxergar coisa alguma. Eles devorarão tudo que sobrou dos estragos feitos pela chuva de pedras e todas as árvores que estiverem brotando no campo.

⁶ Eles vão invadir os seus palácios, as casas dos seus oficiais e todas as casas dos egípcios. Algo que seus pais e antepassados jamais viram, desde o dia em que entraram nesta terra até o dia de hoje!” E Moisés deu as costas ao faraó e saiu.

⁷ Então os oficiais do faraó se reuniram e falaram com o faraó: “Até quando vamos ficar nas mãos desse homem? Será que Vossa Majestade não sabe que o Egito está completamente arruinado? Deixe esses homens irem oferecer culto ao SENHOR, o Deus deles”.

⁸ Então, Moisés e Arão foram levados outra vez à presença do faraó. “Podem ir oferecer culto ao SENHOR o seu Deus”, disse faraó. “Mas me digam uma coisa: Quem irá?”

⁹ Moisés respondeu-lhe: “Temos de ir todos: os jovens e os velhos, nossos filhos e nossas filhas, nossos rebanhos e nossos bois, porque vamos celebrar uma festa ao SENHOR”.

¹⁰ O faraó reagiu: “Que o SENHOR esteja com vocês! Mas não deixarei, de forma alguma, que levem as crianças. É claro que vocês estão tramando uma conspiração!

¹¹ Não será assim. Se quiserem, vão só os homens oferecer culto ao SENHOR, como vocês têm pedido”. E os dois foram expulsos da sala do faraó.

¹² Então o SENHOR disse a Moisés: “Erga a mão sobre a terra do Egito, para que venham gafanhotos e devorem toda a vegetação, tudo que sobrou da chuva de pedras”.

¹³ Moisés levantou a vara, e o SENHOR fez soprar um vento do leste durante todo o dia e toda

a noite. Pela manhã, o vento tinha trazido os gafanhotos,

¹⁴ os quais desceram em grande número sobre todo o território do Egito, de ponta a ponta. Nunca ocorreu uma praga de gafanhotos como essa, em toda a história do Egito, nem nunca tornará a ocorrer!

¹⁵ Pois os gafanhotos cobriram a superfície da terra de tal forma que ela escureceu. E devoraram toda a vegetação e todos os frutos das árvores que tinham sobrado da chuva de pedras. Não ficou nada verde nas árvores nem nos pastos, em toda a terra do Egito.

¹⁶ Faraó mandou chamar Moisés e Arão às pressas e disse-lhes: “Confesso que pequei contra o SENHOR, o seu Deus, e contra vocês!

¹⁷ Agora, pois, peço que perdoem o meu pecado e orem ao SENHOR, o seu Deus, para que me livre desta morte”.

¹⁸ Moisés saiu dali e orou ao SENHOR.

¹⁹ E o SENHOR fez soprar um vento muito forte, vindo do oeste, que levantou os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho. Não restou um gafanhoto sequer em todo o território egípcio.

²⁰ Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele não deixou o povo de Israel sair.

²¹ O SENHOR disse a Moisés: “Erga a sua mão para o céu, e a terra do Egito ficará na escuridão. A escuridão será tão forte que poderá ser apalpada!”

²² Moisés ergueu a mão para o céu, e por três dias houve densas trevas em todo o Egito.

²³ Durante esses três dias, as pessoas não podiam ver umas às outras, e ninguém pôde sair do seu lugar. Mas onde os israelitas moravam não faltou luz.

²⁴ Então o faraó mandou chamar Moisés e lhe disse: “Podem ir servir o SENHOR, e levem também as crianças. Deixem somente seus rebanhos e os bois”.

²⁵ Moisés respondeu: “Nesse caso, Vossa Majestade deveria nos dar os animais para os sacrifícios e ofertas queimadas que vamos apresentar ao SENHOR, nosso Deus.

²⁶ Pois nós vamos levar os nossos rebanhos. Nenhum casco de animal ficará aqui. Precisamos levar tudo para o culto ao SENHOR. Só quando chegarmos lá é que vamos saber que animais devemos sacrificar”.

²⁷ Porém, o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a deixá-los ir.

²⁸ Além disso, o faraó disse a Moisés: “Saia da minha presença, e nunca mais apareça diante de mim! No dia em que você vir o meu rosto, você morrerá”.

²⁹ Moisés respondeu-lhe: “Nisso Vossa Majestade está certo. De fato, nunca mais verei a sua face”.

11

¹ Disse o SENHOR a Moisés: “Enviarei mais uma praga sobre o faraó e sobre o Egito. Então o faraó vai deixar o meu povo sair. Na verdade ele vai expulsar vocês daqui.

² Agora instrua bem o povo. Fale a todo homem e a toda mulher que peçam aos seus vizinhos objetos de prata e de ouro”.

³ E o SENHOR fez com que os egípcios se tornassem favoráveis aos israelitas. Moisés se tornou um homem famoso em todo o Egito, tanto entre os oficiais do faraó quanto por todo o povo.

⁴ Moisés disse ao faraó: “Assim diz o SENHOR: ‘Por volta de meia-noite, passarei por todo o Egito.

⁵ E todos os filhos mais velhos morrerão, desde o filho mais velho do faraó, que se assenta no seu trono, até o filho mais velho da modesta serva que trabalha no moinho. Até mesmo as primeiras crias dos animais vão morrer.

⁶ Haverá grande clamor em todo o Egito. Nunca antes se ouviu um clamor assim no Egito, nem jamais se ouvirá!

⁷ Mas os israelitas estarão seguros. Nem sequer um cão latirá contra um homem ou um animal’. E assim vocês ficarão sabendo que o SENHOR fez distinção entre os egípcios e os israelitas.

⁸ Então os seus oficiais virão a mim e se inclinarão diante de mim e vão dizer: ‘Saíam logo do Egito, você e seu povo!’ Só então sairei”. Depois de falar estas coisas ao faraó, Moisés saiu da presença dele muito irado.

⁹ O SENHOR tinha dito a Moisés: “O faraó não vai dar ouvidos a você, para que os meus sinais se multipliquem na terra do Egito”.

¹⁰ Moisés e Arão realizaram todos aqueles sinais, como manifestação do poder de Deus, diante do faraó, mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele não quis deixar Israel sair do país.

12

¹ O SENHOR disse a Moisés e a Arão, no Egito:

² “Este mês passa a ser o mais importante para Israel. Será o primeiro mês do ano (no calendário dos hebreus).

³ Reúna toda a comunidade de Israel e diga: No décimo dia deste mês, cada um vai pegar um cordeiro. Dentro dos grupos de famílias, terá de ser um cordeiro para cada família.

⁴ Se uma família for pequena demais para um cordeiro, ela convidará o seu vizinho mais próximo. É só calcular quantas pessoas bastam para comer um cordeiro.

⁵ O cordeiro deverá ser sem defeito, macho de um ano. Em vez de cordeiro, pode ser um cabrito.

⁶ Guardem o animal até o décimo quarto dia do mês. Nesse dia, no fim da tarde, toda a comunidade de Israel matará seu cordeiro ou cabrito.

⁷ E o sangue será passado no alto e nas laterais das portas das casas nas quais vocês comerão o animal.

⁸ Naquela mesma noite terão de comer carne assada no fogo, além de pães sem fermento e ervas amargas.

⁹ Não comam a carne crua, nem cozida em água. Tanto a cabeça como as pernas e as vísceras terão de ser assadas no fogo.

¹⁰ Comam tudo o que puderem durante a noite. O que sobrar, na manhã seguinte precisará ser queimado.

¹¹ Ao comerem, estejam preparados para sair: já vestidos, sandálias nos pés e o cajado na mão!

E comam depressa! Essa é a Páscoa do SENHOR.*

¹² “Naquela mesma noite passarei pela terra do Egito e matarei todos os filhos mais velhos, tanto dos homens como dos animais. Assim cumprirei a sentença de juízo que lancei sobre os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR.

¹³ O sangue vai servir de sinal nas casas em que vocês estiverem. Quando eu vir o sangue, passarei por cima, sem ferir ninguém. Assim, a praga de destruição com a qual ferirei o Egito não atingirá vocês.

¹⁴ “Esse dia será um memorial que vocês e seus descendentes celebrarão como festa ao SENHOR. Essa celebração é uma lei permanente.

¹⁵ Durante sete dias comerão pães sem fermento. Logo no primeiro dia tratem de jogar fora todo o fermento que tiverem em casa. Porque, quem comer coisa fermentada, do primeiro ao sétimo dia, será eliminado do povo de Israel.

¹⁶ No primeiro e no último dia da semana, convoquem uma santa convocação. Nesses dias não façam nenhum trabalho, a não ser a preparação da comida. Somente isso poderá ser feito.

¹⁷ “Celebrem a festa dos pães sem fermento, para lembrar que nesse dia eu tirei todo o povo de Israel do Egito. Portanto, vocês guardarão este dia para sempre por todas as suas gerações.

¹⁸ Comerão pães sem fermento, desde a tarde do décimo quarto dia até o entardecer do vigésimo primeiro dia.

* **12:11** “Páscoa” indica que o Senhor “passou por alto” ou “por cima” das portas marcadas com o sangue do sacrifício.

19 Durante os sete dias, que ninguém tenha fermento em casa! Porque aquele que comer pão fermentado será eliminado da comunidade de Israel. E isso vale tanto para o estrangeiro como para o nascido nas terras de Israel.

20 Em todas as casas não comam coisa alguma fermentada. E quanto aos pães, só comam pães sem fermento”.

21 Moisés convocou todos os líderes[†] de Israel e disse: “Escolham cordeiros suficientes para as suas famílias. Sacrifiquem-nos para celebrar a Páscoa.

22 Molhem um feixe de hissopo no sangue que estiver na bacia (usada para sangrar o animal) e passem o sangue no alto e nas laterais da porta. E que ninguém saia de casa até o dia seguinte!

23 Porque o SENHOR vai passar para matar os egípcios. Mas quando vir o sangue no alto e nas laterais da porta, ele passará sobre aquela porta e não permitirá que o destruidor entre nas casas para matá-los.

24 “Portanto, obedçam a essas instruções como lei permanente para vocês e para os seus descendentes.

25 E quando estiverem morando na terra que o SENHOR vai dar a vocês, como prometeu, continuem fazendo essa comemoração.

26 Quando os seus filhos lhes perguntarem: ‘Que comemoração é esta?’

27 respondam-lhes: ‘É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR. Isto nos faz lembrar que o SENHOR passou por cima das casas dos israelitas no Egito e

[†] 12:21 Ou “anciãos”.

poupou nossas casas quando matou os egípcios' ". Ao ouvir essas coisas, o povo se inclinou e adorou o SENHOR.

²⁸ Os israelitas foram e fizeram tudo o que o SENHOR tinha mandado por meio de Moisés e Arão.

²⁹ Então, à meia-noite, o SENHOR matou todos os filhos mais velhos do Egito, desde o filho mais velho do faraó, que sentava no trono, até o filho mais velho do escravo que estava preso no calabouço. Também morreram todas as primeiras crias dos animais.

³⁰ No meio da noite o faraó, todos os seus oficiais e todos os egípcios se levantaram. E houve grande clamor no Egito, porque não havia casa que não tivesse um morto.

³¹ Naquela mesma noite, o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse-lhes: "Aprontem-se rápido, e saiam já do meio do meu povo, vocês e os demais israelitas. Vão servir ao SENHOR, como vocês pediram.

³² Levem também os seus rebanhos e os seus bois, como vocês tinham dito. Vão embora e me abençoem também!"

³³ Os egípcios pressionavam para o povo sair o mais rápido possível do país, dizendo: "Todos nós vamos morrer!"

³⁴ Os israelitas amarraram em trouxas as amasadeiras, a massa de pão sem fermento e as roupas. Em seguida colocaram as trouxas sobre os ombros.

³⁵ Antes de partir, pediram aos egípcios objetos de prata e de ouro, além de roupas. Tudo como Moisés tinha dito.

³⁶ O SENHOR fez com que os egípcios dessem de boa vontade, de modo que lhes davam tudo o que pediam. Dessa forma os israelitas tomaram as riquezas dos egípcios.

³⁷ Assim, partiram os israelitas de Ramessés para Sucote. Era uma multidão de cerca de seiscentos mil homens a pé, além de mulheres e crianças.

³⁸ Foram também com eles uma multidão de estrangeiros, além de grandes rebanhos, tanto de bois como de ovelhas e cabras — um número enorme de animais.

³⁹ Com a massa que levaram do Egito, cozinham pão e bolos sem fermento. A massa não tinha fermentado, porque foram expulsos do Egito. Não puderam preparar outros alimentos.

⁴⁰ Ora, o tempo que os israelitas habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

⁴¹ No fim desse período, todas as tribos do povo do SENHOR saíram do Egito.

⁴² Por isso, a noite desse dia ficou marcada para sempre na história de Israel, porque foi nessa noite que o SENHOR tirou seu povo do Egito. Essa é a noite do SENHOR! Deve ser comemorada por todos os israelitas, por todas as suas gerações.

⁴³ O SENHOR disse ainda a Moisés e Arão: “Esta é a ordenança da Páscoa: Nenhum estrangeiro poderá comê-la.

⁴⁴ Porém, todo escravo comprado por dinheiro, depois de ter sido circuncidado, poderá comer a Páscoa.

⁴⁵ Mas o estrangeiro que estiver de passagem e o que vive de salário não comerão dela.

46 “O cordeiro da Páscoa deverá ser comido numa só casa. Nenhum pedaço de carne deverá ser levado para fora da casa e nenhum osso do cordeiro poderá ser quebrado.

47 Todos os membros da comunidade de Israel terão que celebrar a Páscoa.

48 “Quando algum estrangeiro estiver morando na casa de um israelita e quiser participar da Páscoa do SENHOR, terá de circuncidar todas as pessoas do sexo masculino. Então ele poderá participar da Páscoa, e será considerado como se fosse cidadão natural de Israel. Mas notem bem! Nenhum homem incircunciso poderá participar da Páscoa.

49 A mesma lei se aplicará tanto ao cidadão natural de Israel quanto ao estrangeiro que estiver vivendo nas terras de Israel”.

50 Todos os israelitas fizeram o que o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés e Arão.

51 Naquele mesmo dia, o SENHOR tirou o povo de Israel do Egito, segundo as suas tribos.

13

1 O SENHOR disse a Moisés:

2 “Consagre* a mim todo primeiro filho homem. O primeiro filho israelita me pertence. Isso se refere não apenas aos homens, mas também aos animais”.

3 Então Moisés disse ao povo: “Celebrem esse dia! É o dia em que vocês saíram do Egito, da terra da escravidão. É o SENHOR que nos tirou daqui,

* 13:2 Consagrar tem a ideia de separar alguém para um objetivo específico.

com seu grande poder. Portanto, não comam pão fermentado.

⁴ Vocês estão saindo no mês de abibe.†

⁵ Quando o Senhor os fizer entrar na terra em que vivem os cananeus, os heteus, os amorreus, os heveus e os jebuseus — a qual ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês, terra que jorra leite e mel — vocês deverão fazer essa comemoração neste mês.

⁶ Durante sete dias vocês só poderão comer pães sem fermento. No último dia da semana, haverá uma festa solene dedicada ao SENHOR.

⁷ Naqueles sete dias comam pão sem fermento. Em toda a terra não deverá haver fermento, nem pão fermentado.

⁸ “Nessa ocasião, cada um contará ao seu filho, dizendo: ‘Esta comemoração é realizada pelo que o SENHOR fez por mim, quando me tirou do Egito’.

⁹ Assim, a Páscoa servirá de sinal em sua mão e comemoração diante dos seus olhos, para que a lei do SENHOR esteja nos seus lábios. Pois o SENHOR o tirou do Egito com grandes demonstrações de poder.

¹⁰ Por isso, devemos guardar este mandamento na data certa, todos os anos.

¹¹ “Quando o SENHOR introduzir vocês na terra dos cananeus, terra que jurou dar a você e aos seus pais,

¹² separem para o SENHOR todo o primeiro filho, do sexo masculino, e toda primeira cria dos animais, que seja macho. Eles pertencem ao SENHOR.

† 13:4 Entre março e abril. É o primeiro mês do calendário hebraico.

13 Toda primeira cria macho, nascida da jumenta, precisará ser resgatada com o cordeiro. Ou seja, em vez do jumento, será consagrado a mim um cordeiro. Agora, se não for possível resgatar o jumento, ele precisará ser morto. Quanto aos homens, todo primeiro filho precisará ser resgatado.

14 “Mais tarde, quando o seu filho perguntar a você: ‘Pai, o que significa isto?’ você bem sabe o que responder. ‘É que o SENHOR nos tirou do Egito, da terra da escravidão, com demonstrações de poder’, você dirá a seu filho.

15 E continuará contando: ‘Quando o coração do faraó ficou endurecido, recusou-se a deixarmos sair. Então o SENHOR matou todos os primeiros filhos do Egito, tanto dos homens quanto dos animais. Por isso o nosso povo oferece em sacrifício ao SENHOR todo primeiro filhote macho e resgatamos nossos primeiros filhos’.

16 “Isso será como sinal em sua mão e símbolo entre seus olhos. Para que lembremos sempre que o SENHOR nos tirou do Egito com sua forte mão”.

17 Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não o levou pela estrada que vai para a terra dos filisteus. Era o caminho mais curto, mas Deus disse: “Não por lá, porque os filisteus estão em guerra. Ora, se os israelitas virem a guerra, podem se arrepender e querer voltar para o Egito”.

18 Por isso, Deus fez o povo dar a volta pelo deserto, pelo caminho que levava ao mar Vermelho. Os israelitas marcharam em grupos organizados,

armados para guerrear, ao saírem do território egípcio.

¹⁹ Moisés levou os ossos de José, pois José tinha feito os israelitas jurarem, quando disse: “Deus certamente virá socorrer vocês. Quando isso acontecer, levem daqui os meus ossos”.

²⁰ Os israelitas saíram de Sucote e acamparam em Etã, na entrada do deserto.

²¹ O SENHOR ia adiante deles, para mostrar o caminho. De dia, o SENHOR ia numa coluna de nuvem, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminar o caminho. Assim podiam caminhar de dia e de noite.

²² A coluna de nuvem, de dia, e a coluna de fogo, de noite, nunca se afastaram do povo de Israel.

14

¹ O SENHOR disse a Moisés:

² “Diga ao povo que volte a acampar perto de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar. Acampem à beiramar, de frente para Baal-Zefom.

³ Então o faraó pensará: ‘Veja só! Os israelitas estão andando sem rumo. Eles estão presos entre o deserto e o mar!’

⁴ Então endurecerei o coração do faraó, e ele perseguirá o meu povo. Todavia, eu serei glorificado com o que vou fazer com o faraó e com todo o seu exército. Aí os egípcios vão saber que eu sou o SENHOR”. Os israelitas fizeram o que o SENHOR mandou.

⁵ Quando contaram ao rei do Egito que os israelitas estavam fugindo, ele e seus oficiais mudaram de ideia e disseram: “O que foi que

fizemos? Como fomos deixar que Israel parasse de nos servir?”

⁶ Faraó mandou preparar logo a sua carruagem e levou consigo o seu exército.

⁷ Levou também seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito; cada um era chefiado por um oficial de comando do exército egípcio.

⁸ O SENHOR endureceu o coração do faraó, rei do Egito, e este perseguiu o povo de Israel, que marchava de maneira vitoriosa.

⁹ Todas as forças armadas do Egito se lançaram à perseguição, com todos os soldados da infantaria, a cavalaria e os carros de guerra do faraó, e alcançaram os israelitas em Pi-Hairote, junto ao mar, em frente de Baal-Zefom, onde estavam acampados.

¹⁰ De repente, os israelitas olharam e viram o faraó chegando com todo aquele exército egípcio. Ficaram apavorados e clamaram ao SENHOR.

¹¹ Começaram a queixar-se e disseram a Moisés: “Para morrer dessa forma no deserto, seria melhor ter ficado no Egito! Ou você acha que lá não existem túmulos para nós? Por que você fez isso conosco, fazendo-nos sair do Egito?”

¹² Lembra do que dizíamos lá no Egito? Pois dizíamos: ‘Deixe-nos em paz! Trabalharemos para os egípcios’. Melhor viver como escravos dos egípcios do que morrer neste deserto!”

¹³ Moisés respondeu ao povo: “Não fiquem com medo! Tenham calma e vejam o que o SENHOR vai fazer para nos libertar! Vai ser hoje! Porque os egípcios que vocês estão vendo, não os verão nunca mais!”

14 O próprio SENHOR vai lutar por vocês. Portanto, parem de reclamar!”

15 O SENHOR disse a Moisés: “Por que você está clamando a mim? Mande o povo de Israel marchar!”

16 Quanto a você, estenda a vara sobre o mar, e as águas se dividirão, e abrirão caminho para que os israelitas passem pelo mar pisando em terra seca.

17 Eu, porém, endurecerei o coração dos egípcios para que queiram atravessar também. E eu serei glorificado com a derrota do faraó e de todo o seu exército, ou seja, a infantaria, a cavalaria e os carros de guerra.

18 E os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando eu for glorificado com a derrota do faraó, com seus carros de guerra e seus cavaleiros”.

19 Então o Anjo de Deus, que ia à frente do exército de Israel, colocou-se atrás dele; da mesma forma a coluna de nuvem se retirou de diante deles e colocou-se atrás deles.

20 Ela ficou entre o povo de Israel e os egípcios. Naquela noite, a coluna de fogo trouxe trevas para os egípcios e luz para os israelitas! Assim, os egípcios não puderam aproximar-se dos israelitas a noite inteira.

21 Então Moisés estendeu a vara sobre o mar, e um forte vento oriental soprou a noite inteira e afastou o mar e o tornou em terra seca. As águas se dividiram,

22 e os israelitas entraram pelo meio do mar em terra seca, tendo uma parede de água à sua direita e outra à sua esquerda.

²³ Os egípcios os perseguiram, e todos os carros de guerra e os cavaleiros do faraó foram atrás deles até o meio do mar.

²⁴ De madrugada, o SENHOR olhou da coluna de fogo e de nuvem para o exército dos egípcios e causou uma grande confusão entre eles.

²⁵ Fez com que as rodas dos seus carros emperrassem,* de forma que tinham grande dificuldade em avançar. Então disseram os egípcios: “Fujamos daqui! Porque o SENHOR está lutando a favor deles e contra nós!”

²⁶ Quando Israel já estava do outro lado, o SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão sobre o mar, para que as águas cubram os egípcios e os carros de guerra e seus cavaleiros”.

²⁷ Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e ao amanhecer o mar voltou à posição normal. Quando os egípcios tentaram fugir, foram ao encontro das águas, e o SENHOR os afogou no meio do mar.

²⁸ As águas voltaram e cobriram os carros de guerra e os seus cavaleiros e todo o exército do faraó que havia perseguido Israel pelo fundo do mar, e ninguém sobreviveu.

²⁹ Com os israelitas foi diferente. Eles atravessaram o mar em terra seca, por entre as duas paredes de águas!

³⁰ Assim, o SENHOR salvou Israel dos egípcios naquele dia, e os israelitas viram os egípcios mortos na praia.

³¹ Israel viu o grande poder que o SENHOR exercera contra os egípcios. O povo temeu o

* **14:25** Ou “se soltassem”, ou “que caíssem”.

SENHOR, e passou a confiar nele e em seu servo Moisés.

15

¹ Então Moisés e os israelitas cantaram este hino ao SENHOR:

“Cantarei ao SENHOR, porque ele venceu maravilhosamente. Lançou nas profundezas do mar o cavalo e o seu cavaleiro!

² O SENHOR é a minha força e a minha canção; ele é a minha salvação! Ele é o meu Deus; por isso cantarei louvores a ele. Ele é Deus de meu pai; por isso eu o exaltarei.

³ O SENHOR é guerreiro! O seu nome é SENHOR.

⁴ Lançou no fundo do mar os carros de guerra do faraó e o seu exército. Os seus melhores oficiais morreram afogados no mar Vermelho.

⁵ Águas profundas os cobriram; desceram direto para o fundo, como uma pedra!

⁶ “SENHOR, a sua mão direita é majestosa em poder! SENHOR, a sua mão direita despedaçou o inimigo!

⁷ Na grandeza da sua majestade, derrubou os que se levantaram contra o SENHOR. Enviou o seu furor, que consumiu os seus inimigos, como o fogo consome a palha.

⁸ Com um sopro das suas narinas, as águas se amontoaram. As águas turbulentas ficaram firmes como duas paredes, e as águas profundas se solidificaram no coração do mar.

⁹ “O inimigo dizia: ‘Vou perseguir e alcançá-los, e repartirei os bens que conseguir tomar. Com a espada os destruirei’.

¹⁰ Mas o SENHOR enviou o seu sopro, e o mar os encobriu. Afundaram como chumbo nas águas profundas.

¹¹ “Quem entre os deuses é semelhante ao SENHOR? Quem é como o SENHOR? Quem é majestoso em santidade? Quem é terrível em feitos gloriosos? Quem realiza maravilhas como o SENHOR?”

¹² O SENHOR estendeu a sua mão direita, e a terra os engoliu.

¹³ Por causa do seu amor, guiou o povo que libertou. Com o seu poder conduziu o seu povo ao lugar santo que escolheu para morar.

¹⁴ Os povos souberam o que aconteceu e tremeram! A angústia apoderou-se do povo da Filístia.

¹⁵ Os comandantes de Edom estão aflitos. Os poderosos de Moabe tremem. O povo de Canaã esmorece.

¹⁶ Estão dominados de terror e medo, pela força do seu braço, e estão paralisados como pedras, até que passe o seu povo, ó SENHOR, até que passe o povo que o SENHOR comprou.*

¹⁷ O SENHOR fará com que o seu povo entre e seja plantado no monte do seu santo nome. Sim, o seu povo morará no lugar que o SENHOR preparou, no seu lar, no santuário que o SENHOR mesmo construiu.

¹⁸ O SENHOR reinará para todo o sempre!”

¹⁹ Quando os cavalos, os cavaleiros e os carros de guerra do faraó entraram no mar, o SENHOR lançou sobre eles as paredes de água, mas os

* **15:16** Ou “criou”, ou “adquiriu”.

israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca!

²⁰ Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, tomou um tamborim e começou a dançar, acompanhada pelas mulheres.

²¹ Foi esta a canção de Miriã:

“Cantem ao SENHOR, porque ele triunfou maravilhosamente. Precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro!”

²² Depois Moisés conduziu os israelitas desde o mar Vermelho até o deserto de Sur. Ali andaram três dias sem achar água.

²³ Finalmente chegaram a Mara e acharam água. Mas não puderam bebê-la porque era amarga. Por isso aquele lugar chamou-se Mara.†

²⁴ Então o povo começou a murmurar contra Moisés, dizendo: “O que beberemos?”

²⁵ Moisés clamou ao SENHOR, e este lhe mostrou um arbusto, e Moisés o lançou na água, e a água se tornou boa. Em Mara o SENHOR lhes deu leis e uma ordem, e os colocou à prova,

²⁶ dizendo: “Se vocês derem atenção à voz do SENHOR, o seu Deus, se fizerem o que for correto aos seus olhos, e se guardarem os seus mandamentos e obedecerem todos os seus estatutos, não deixarei que vocês sofram nenhuma das doenças que trouxe sobre os egípcios. Eu sou o SENHOR que os cura”.

²⁷ Depois os israelitas foram embora dali e chegaram a Elim, onde acamparam. Nesse lugar havia doze fontes de água e setenta palmeiras.

† 15:23 Mara quer dizer “amargor”.

16

¹ Toda a comunidade de Israel partiu de Elim e foi para o deserto de Sim, que fica entre Elim e o monte Sinai. Chegaram lá no décimo quinto dia do segundo mês, depois da saída do Egito.

² Ali, no deserto, toda a comunidade de Israel reclamou a Moisés e Arão.

³ Os israelitas disseram: “Seria melhor que o SENHOR tivesse nos matado no Egito! Pelo menos tínhamos panelas de carne e pão à vontade. Mas vocês nos trouxeram a este deserto para matar de fome toda esta multidão!”

⁴ Nessa situação, disse o SENHOR a Moisés: “Vou fazer chover pão do céu, e o povo deverá sair todas as manhãs para recolher pão suficiente para cada dia. Vou provar o meu povo. Quero ver se segue ou não as minhas ordens.

⁵ No sexto dia da semana, porém, deverão colher uma porção dobrada”.

⁶ Moisés e Arão convocaram a comunidade de Israel. Disseram a todos os israelitas: “Ao entardecer, vocês vão saber que foi o SENHOR que tirou vocês do Egito,

⁷ e amanhã cedo vocês verão outra demonstração da glória do SENHOR, porque ele ouviu a queixa de vocês. Suas queixas não são contra nós, pois quem somos nós para que vocês reclamem a nós?”

⁸ Disse ainda Moisés: “O SENHOR dará carne a vocês para comerem ao entardecer e pão à vontade pela manhã, porque ele ouviu as suas queixas contra ele. Pois quem somos nós? Vocês não estão murmurando contra nós, e sim contra o SENHOR”.

⁹ Moisés disse a Arão: “Diga a toda a comunidade de Israel para que se apresente diante do SENHOR, pois o SENHOR ouviu as queixas feitas contra ele”.

¹⁰ Arão chamou o povo. Enquanto isso toda a comunidade de Israel olhou para o deserto e viu aparecer na coluna de nuvem a glória do SENHOR!

¹¹ E o SENHOR disse a Moisés:

¹² “Ouvi as queixas dos israelitas. Diga a eles: Ao entardecer vocês vão comer carne, e de manhã se fartarão de pão. Assim saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus”.

¹³ De fato, ao entardecer apareceram muitas codornizes e cobriram o lugar onde estavam acampados. E, pela manhã, o deserto ao redor do acampamento estava coberto de orvalho.

¹⁴ Quando o orvalho evaporou, flocos finos semelhantes a escamas ou geadas estavam sobre a superfície do deserto.

¹⁵ Quando os israelitas viram aquilo, começaram a perguntar uns aos outros: “Que é isso?”, pois não tinham ideia do que se tratava.

Disse-lhes Moisés: “Isto é maná* que o SENHOR está dando para vocês comerem.

¹⁶ Assim ordenou o SENHOR: ‘Cada chefe de família deve recolher todo dia a quantidade suficiente para a sua família, uma tigela† por pessoa’”.

¹⁷ Os israelitas fizeram como lhes foi dito. Alguns recolhiam mais, outros menos.

* **16:15** Mara quer dizer “amargor”. † **16:16** Em hebraico ômer, que era uma medida de capacidade para secos. Estima-se entre 2 e 4 litros.

¹⁸ Porém quando mediam com a tigela não sobrava nem faltava para ninguém. Cada um recolheu quanto podia comer.

¹⁹ Moisés preveniu todos, dizendo: “Não deixem alguma sobra para o dia seguinte”.

²⁰ Todavia, alguns deles não deram ouvidos a Moisés e guardaram um pouco de maná para o dia seguinte, mas esse criou bichos e começou a cheirar mal. Por isso Moisés ficou irado com eles.

²¹ Assim se acostumaram a recolher diariamente o maná, em quantidade suficiente para cada dia. Eles tinham de fazer isso cedo, porque quando o sol subia, derretia o maná.

²² No sexto dia da semana, recolheram pão em dobro — duas tigelas para cada um; e os líderes da comunidade foram contar isso a Moisés,

²³ que lhes explicou: “Mas foi isso que o SENHOR mandou: ‘Amanhã será dia de descanso, o santo sábado do SENHOR. Assim, preparem, assem e cozinhem o que quiserem — bolo de maná assado no forno, ou maná cozido na água. O que sobrar podem guardar para a manhã seguinte’ ”.

²⁴ E eles guardaram até a manhã seguinte, como Moisés tinha mandado, e não criou bichos, nem cheirou mal.

²⁵ Moisés disse: “Podem comer o pão do céu recolhido ontem, pois hoje é sábado, o dia de descanso separado para o SENHOR. Hoje vocês não vão encontrar maná no terreno do acampamento.

²⁶ Durante seis dias vocês podem recolhê-lo, mas no sétimo não. O sétimo dia é o sábado, dia de descanso”.

²⁷ Apesar disso alguns teimaram em recolher maná no sétimo dia, mas não encontraram nada.

²⁸ Então o SENHOR disse a Moisés: “Até quando vocês se recusarão a obedecer aos meus mandamentos e às minhas leis?”

²⁹ Eu separei o sétimo dia para descanso do meu povo. Por isso dou maná para dois dias no sexto dia da semana”.

³⁰ Então o povo aprendeu a descansar no sétimo dia.

³¹ Foi o povo de Israel que deu ao pão do céu o nome de maná. O maná era branco, semelhante à semente de coentro e tinha gosto de bolo de mel.

³² Moisés disse: “O SENHOR mandou separar uma tigela cheia de maná. Esse maná ficará guardado de geração em geração: ‘Para que os seus descendentes vejam o pão que lhes dei no deserto, depois que os tirei do deserto’”.

³³ “Pegue um vaso”, disse Moisés a Arão, “e despeje nele uma tigela de maná. Depois coloque o vaso diante do SENHOR. Assim ficará guardado para nossos descendentes, de geração em geração”.

³⁴ Arão obedeceu. Ele colocou o vaso cheio de maná diante do SENHOR, junto às tábuas da aliança, para que ficasse guardado ali.

³⁵ Os israelitas comeram maná durante 40 anos, até entrarem em terras habitáveis. Eles comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã.

³⁶ A tigela (ômer) era a décima parte do efa.‡

‡ **16:36** O efa era uma medida de capacidade para secos que variava entre 20 e 40 litros.

17

¹ Toda comunidade de Israel partiu do deserto de Sim, andando de um lugar para o outro, conforme o SENHOR mandava. Acamparam em Refidim, onde não havia água para beber.

² Por isso o povo queixou-se a Moisés, exigindo: “Dê-nos água para beber”.

Moisés respondeu-lhes: “Por que estão brigando comigo? Por que estão provocando o SENHOR?”

³ Mas o povo estava com sede e continuou murmurando a Moisés: “Por que você nos tirou do Egito? Para matar de sede a nós, os nossos filhos e os nossos rebanhos?”

⁴ Então Moisés clamou ao SENHOR: “O que farei com este povo? Estão a ponto de me apedrejar!”

⁵ O SENHOR respondeu-lhe: “Vá à frente do povo e leve com você alguns líderes de Israel. Tenha na mão a vara que você usou para golpear as águas do rio Nilo.

⁶ Eu estarei à sua espera sobre a rocha no monte Horebe. Bata com a vara na rocha, e dela sairá água, e o povo terá água para beber”. Moisés fez isso diante dos líderes de Israel.

⁷ Moisés chamou aquele lugar de Massá* e Meribá,† porque ali os israelitas reclamaram e puseram o SENHOR à prova, ao dizer: “O SENHOR está conosco ou não?”

⁸ Então Israel foi atacado pelas forças de Amaleque, em Refidim.

* **17:7** Massá quer dizer “provação” ou “provocação”. † **17:7** Meribá quer dizer “rebelião” ou “briga”.

⁹ Moisés deu estas ordens a Josué: “Escolha alguns homens e lute contra os amalequitas. Amanhã ficarei no alto do monte, segurando a vara de Deus”.

¹⁰ Josué fez o que Moisés mandou, e lutou contra os amalequitas. Moisés, Arão e Hur subiram até o alto do monte.

¹¹ Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, os israelitas venciam; quando, porém, baixava o braço, os amalequitas venciam.

¹² Quando Moisés sentiu o peso das mãos, pegaram uma pedra e puseram por baixo dele e Moisés ficou sentado nela. Arão e Hur ficaram sustentando as mãos dele, um de cada lado, de modo a permanecerem firmes até o pôr do sol.

¹³ E Josué derrotou o exército de Amalaque ao fio da espada!

¹⁴ Depois o SENHOR disse a Moisés: “Escreva isso num rolo para que seja lembrado e repita-o a Josué; porque vou acabar com a fama de Amaleque para sempre debaixo do céu!”

¹⁵ Moisés construiu ali um altar e o chamou de “O SENHOR é a minha bandeira”.

¹⁶ E disse: “O SENHOR jurou‡ que guerreará contra os amalequitas de geração em geração”.

18

¹ Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ficou sabendo de tudo o que Deus tinha feito a Moisés e pelo povo de Israel; como o SENHOR havia tirado Israel do Egito.

‡ 17:16 Ou “Pelo trono do SENHOR”.

² Moisés tinha mandado sua mulher Zípora e seus filhos para a casa de Jetro, que a recebeu

³ com os seus dois filhos. Um se chamava Gérson,* pois Moisés disse: “Sou forasteiro em terra estranha”.

⁴ O outro se chamava Eliézer,† pois Moisés disse: “O Deus de meu pai foi minha ajuda e livrou-me da espada do faraó”.

⁵ Jetro, sogro de Moisés, com os filhos de Moisés e a sua mulher foram ao encontro de Moisés no deserto. Chegaram ao acampamento de Israel, perto do monte de Deus.

⁶ Jetro mandou este recado a Moisés: “Eu, seu sogro Jetro, estou indo encontrá-lo, e comigo estão a sua mulher e os seus filhos”.

⁷ Então Moisés saiu ao encontro do sogro, inclinou-se e o beijou. Eles perguntaram um ao outro como estavam e entraram na tenda de Moisés.

⁸ Então Moisés contou ao sogro tudo o que o SENHOR tinha feito ao faraó e aos egípcios, por amor a Israel. Contou também como os israelitas tinham sofrido no Egito e como o SENHOR os tinha livrado.

⁹ Jetro alegrou-se com tudo que o SENHOR tinha feito aos israelitas, libertando-os das mãos dos egípcios.

¹⁰ Ele disse: “Bendito seja o SENHOR que libertou vocês das mãos dos egípcios e do faraó!

¹¹ Agora sei que o SENHOR é maior do que todos os deuses, pois livrou este povo da mão

* **18:3** Gérson quer dizer “Estrangeiro”. † **18:4** Eliézer quer dizer “Deus é auxílio”.

dos egípcios, pois agiram com arrogância contra o povo!"

¹² Então Jetro, sogro de Moisés, ofereceu a Deus ofertas queimadas e sacrifícios. Vieram Arão e todos os líderes de Israel para comerem com o sogro de Moisés, diante de Deus.

¹³ No dia seguinte, Moisés sentou-se para julgar as questões do povo. E o povo estava em pé diante de Moisés, desde a manhã até o pôr do sol.

¹⁴ Quando o sogro de Moisés viu tudo o que ele fazia pelo povo, disse: "O que você está fazendo? Por que só você se assenta para julgar e todo este povo espera em pé diante de você, desde a manhã até o pôr do sol?"

¹⁵ Moisés respondeu: "É que o povo me procura para que eu consulte a Deus.

¹⁶ Cada vez que uma pessoa tem uma questão, vem a mim, para que eu decida quem tem razão, e ensino-lhes os mandamentos e as leis de Deus".

¹⁷ O sogro de Moisés respondeu-lhe: "Não é bom o que você está fazendo.

¹⁸ Desse jeito você e seu povo ficarão esgotados. Esse trabalho é pesado demais para você. Você não pode realizá-lo sozinho.

¹⁹ Agora ouça o meu conselho, e que Deus o abençoe: Você deve trabalhar como representante do povo diante de Deus. Assim você levará a Deus as causas do povo.

²⁰ Além disso, você deve ensinar os estatutos e as leis de Deus e mostrar-lhes como deve ser sua conduta e quais são os seus deveres.

²¹ Mas você deve escolher dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, amantes da

verdade e inimigos da avareza. Uns serão responsáveis por mil pessoas, outros, por cem, outros, por cinquenta e outros, responsáveis por dez pessoas.

²² Eles julgarão o povo em todo o tempo. Trarão a você apenas as questões mais graves; todas as causas mais simples, eles mesmos resolverão. Com isso, a sua carga ficará mais leve. Na verdade, eles estarão ajudando você a levar a carga.

²³ Se você aceitar a minha proposta, e Deus a aprovar, você poderá suportar o peso do trabalho, e todo este povo voltará para casa em paz”.

²⁴ Moisés aceitou o conselho do sogro e seguiu as sugestões dele.

²⁵ Moisés escolheu homens capazes, de todo o Israel, e os colocou como líderes sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta, e chefes de dez.

²⁶ Estes julgavam o povo todo o tempo. Os casos graves levavam a Moisés; os mais simples, porém, eles mesmos julgavam.

²⁷ Então Moisés se despediu de seu sogro, e este voltou para a sua terra.

19

¹ No terceiro mês da saída dos israelitas da terra do Egito, no primeiro dia desse mês, chegaram ao deserto do Sinai.

² Levantaram acampamento de Refidim, foram para o Sinai e acamparam diante do monte.

³ Moisés subiu ao monte para falar com Deus. E o SENHOR o chamou e disse: “Anuncie o seguinte aos descendentes de Jacó, os filhos de Israel:

⁴ Vocês viram o que eu fiz aos egípcios e como trouxe vocês a mim como se estivesse levando vocês sobre asas de águias!

⁵ Agora, se derem atenção cuidadosa ao que digo e cumprirem os termos da minha aliança, vocês serão minha propriedade particular, dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha,

⁶ vocês serão para mim um reino de sacerdotes, uma nação santa. Diga essas palavras aos israelitas”.

⁷ Moisés convocou os líderes de Israel e transmitiu a eles tudo o que o SENHOR havia dito.

⁸ O povo respondeu a uma só voz: “Vamos fazer tudo o que o SENHOR ordenou”. E Moisés levou ao SENHOR a resposta do povo.

⁹ O SENHOR disse a Moisés: “Falarei com você do meio de uma grossa nuvem. O povo ouvirá a minha voz e acreditará sempre em você”. Então Moisés relatou ao SENHOR o que o povo tinha respondido.

¹⁰ E o SENHOR disse a Moisés: “Tome providência para purificar os israelitas hoje e amanhã. Que eles lavem a roupa

¹¹ e fiquem prontos no terceiro dia, porque no terceiro dia o SENHOR descerá sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo.

¹² Marque com cuidado limites para o povo em volta do monte e diga ao povo: “Tenham cuidado para não subirem no monte e não pisarem na

linha dos limites demarcados. Aquele que tocar o monte será morto.

¹³ Ninguém deverá tocar o monte com a mão. Será apedrejado ou morto a flechadas, seja homem, seja animal. Quando a corneta soar com um toque comprido, então o povo poderá subir no monte’ ”.

¹⁴ Moisés desceu do monte e consagrou* o povo. E todos lavaram suas roupas.

¹⁵ Disse Moisés ao povo: “Preparem-se para o terceiro dia, e não tenham relação sexual com suas esposas”.

¹⁶ Quando amanheceu o terceiro dia, o povo estremeceu com o que viu e ouviu. Houve trovões e relâmpagos, uma grossa nuvem cobriu o monte, e ouviu-se um forte ressoar de trombeta.

¹⁷ Moisés levou o povo para fora do acampamento para encontrar-se com Deus ao pé do monte.

¹⁸ Saía fumaça do monte Sinai, porque o SENHOR tinha descido sobre ele no meio de labaredas de fogo. Subia fumaça como de uma fornalha. E todo o monte tremia violentamente.

¹⁹ O som da trombeta aumentava cada vez mais. Moisés falava, e Deus respondia por meio de trovões.

²⁰ O SENHOR desceu no alto do monte Sinai e mandou Moisés subir até lá. Moisés subiu,

²¹ e o SENHOR disse a Moisés: “Desça e avise o povo para não ultrapassar os limites para ver o SENHOR. É preciso dar esse aviso para evitar que muitos morram.

* **19:14** Ou “dedicou”.

²² Mesmo os sacerdotes, que estão acostumados a se apresentarem a mim, devem consagrar-se. Senão, eu os destruirei”.

²³ Então Moisés disse ao SENHOR: “O povo sabe que não pode subir o monte Sinai, porque o SENHOR nos advertiu, dizendo: Marque limites ao redor do monte e consagre o povo”.

²⁴ O SENHOR respondeu: “Desça lá e diga aos sacerdotes e ao povo para não ultrapassarem os limites e subam ao SENHOR, senão serão mortos. Depois, suba aqui de novo e traga Arão com você”.

²⁵ Então Moisés foi e disse tudo isso ao povo.

20

¹ Deus disse tudo o que segue:

² “Eu sou o SENHOR, seu Deus. Eu tirei você do Egito, onde você foi um povo escravo.

³ “Não creia nem adore outros deuses, além de mim.

⁴ Não faça ídolos. Não ofereça cultos a imagens de qualquer coisa em cima no céu, na terra ou nas águas debaixo da terra.

⁵ Não adore nem se prostre diante de nenhuma imagem, pois eu sou o SENHOR, seu Deus. Sou Deus zeloso e castigo filhos pelos pecados dos pais até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam,

⁶ mas mostro bondade até mil gerações àqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

⁷ Não use em vão o nome do SENHOR, seu Deus, pois não deixarei de punir qualquer abuso nesse sentido.

⁸ Guarde o sétimo dia como um dia santo.

⁹ Trabalhe nos outros seis dias,

¹⁰ mas o sétimo dia é o dia de descanso do SENHOR, seu Deus. Nenhum trabalho será feito nesse dia, nem por você, nem pelo seu filho, nem pela sua filha, nem pelo seu servo, nem pela sua serva, nem pelos seus animais, nem mesmo pelos estrangeiros que estiverem morando com você. Todos devem descansar nesse dia.

¹¹ Porque em seis dias o SENHOR fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há, mas no sétimo dia descansou. Por isso, o SENHOR abençoou o sétimo dia e o santificou.*

¹² Honre seu pai e sua mãe, para que tenha vida longa na terra que o SENHOR dá a você.

¹³ Não mate.

¹⁴ Não pratique adultério.

¹⁵ Não roube.

¹⁶ Não dê falso testemunho contra o seu próximo.

¹⁷ Não cobice a casa do seu próximo. Não cobice a mulher do seu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou seu jumento, nem qualquer outra coisa que ele possua”.

¹⁸ O povo viu os trovões e relâmpagos, o som da trombeta e o monte lançando fumaça. O povo ficou de longe observando e tremendo.

* **20:11** “Santificar” tem a ideia de separar para algo especial.

19 Os israelitas disseram a Moisés: “É melhor você falar conosco. Nós o ouviremos. É melhor que Deus não fale diretamente conosco para que não morramos!”

20 Moisés disse a todos: “Não tenham medo! O SENHOR veio provar vocês, para que tenham sempre temor por ele e não pequem”.

21 Mas o povo ficou em pé, longe do monte, ao passo que Moisés aproximou-se da nuvem escura em que Deus estava.

22 Então o SENHOR mandou Moisés dizer aos israelitas: “Todos viram que do céu falei com vocês.

23 Não façam ídolos de prata ou de ouro para me representarem.

24 “Façam um altar de terra ou de pedra e nele ofereçam as suas ofertas queimadas e ofertas de paz, sacrifícios de ovelhas e de bois. Seja onde for que eu mandar celebrar o meu nome, eu estarei presente e os abençoarei.

25 Agora, notem bem: Se o altar for de pedras, usem pedras brutas, porque o uso de ferramentas o profanaria.

26 Não subam degraus para o meu altar, para que a sua nudez não seja ali exposta”.

21

1 “São estas as minhas leis que você apresentará ao povo:

2 “Se você comprar um escravo hebreu, ele trabalhará para você por seis anos. No sétimo ano será liberto de graça.

³ Se o escravo era solteiro quando foi comprado, receberá a liberdade como solteiro; mas se chegou casado, a mulher irá com ele.

⁴ Se o senhor der uma mulher a ele, e tiverem filhos ou filhas, ele sairá livre sozinho. A mulher e os filhos pertencerão ao mesmo senhor.

⁵ “Pode ser que o escravo diga: ‘Eu amo o meu senhor. Além disso, amo a minha mulher e os meus filhos, e não quero sair livre’.

⁶ Neste caso, o senhor levará o escravo ao tribunal para legalizar a declaração dele. O seu senhor o levará à porta ou à lateral da porta da casa e furará a orelha do escravo com um furador. Assim, o homem será escravo dele para sempre.

⁷ “Se alguém vender a filha como escrava, ela não sairá livre como os escravos homens.

⁸ Se ela foi comprada para casar com o dono, e ele achar que ela não serve para ser sua esposa, então ele deverá permitir que ela seja resgatada, isto é, terá de permitir que pagueem pela libertação dela. Mas não poderá vender a escrava a estrangeiros, pois ele estaria sendo desleal com ela.

⁹ Se o seu senhor a escolher para a dar em casamento ao seu filho, ela terá de ser tratada como se fosse sua filha.

¹⁰ Caso o senhor tomar uma segunda mulher para o seu filho, a primeira continuará com os mesmos direitos que tinha antes, ou seja, não poderá privá-la do mesmo sustento, das mesmas roupas e dos mesmos direitos conjugais.

¹¹ Se essas três condições não forem atendidas, ela poderá sair livre sem devolver nem pagar

nada.

¹² “Quem ferir mortalmente um homem, precisará morrer também.

¹³ Mas, se não o fez intencionalmente, e Deus permitiu que o outro caísse nas mãos dele e morresse, vai ser determinado um lugar para onde ele possa fugir.

¹⁴ Agora, se alguém tiver planejado matar alguém deliberadamente, deverá ser morto, mesmo que tenha procurado refúgio no meu altar.

¹⁵ “Quem agredir seu pai ou sua mãe, será morto.

¹⁶ “Aquele que sequestrar alguém e o vender, ou se for achado em poder dele, será morto.

¹⁷ “Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe, será morto.

¹⁸ “Se dois homens brigarem e um deles ferir o outro com uma pedra ou com o punho* e este ficar de cama e não morrer,

¹⁹ aquele que o feriu será absolvido se o ferido mais tarde puder levantar-se e andar apoiado em uma bengala; mas precisará pagar pelo tempo que este perdeu e ajudá-lo na sua completa recuperação.

²⁰ “Se alguém surrar com vara seu escravo ou escrava, e como resultado o escravo morrer, será castigado;

²¹ mas se o escravo ou escrava sobreviver um ou dois dias, o senhor não será condenado, visto que o escravo é propriedade do seu senhor.

* **21:18** Ou “com uma ferramenta”.

²² “Se dois ou mais homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente, não havendo dano sério, o culpado precisará pagar a indenização que o marido daquela mulher exigir. A forma de pagamento será determinada pelos juízes.

²³ Mas, se houver danos graves, então o castigo será vida por vida,

²⁴ olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

²⁵ queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe.

²⁶ “Se alguém machucar e inutilizar o olho do seu escravo ou escrava, precisará dar liberdade ao escravo como compensação pelo olho.

²⁷ A mesma coisa ocorrerá se com violência quebrar o dente de um escravo ou escrava. Pagará com a libertação do escravo como compensação pelo dente.

²⁸ “Se um boi matar a chifradas um homem ou mulher, o boi precisará ser morto a pedradas, e não poderão comer a sua carne. Mas o dono do boi não receberá nenhuma condenação.

²⁹ Agora, se o boi tinha o costume de chifrar e o dono sabia disso, mas não o manteve preso, a situação é diferente. Nesse caso, se o boi matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e o dono dele também será morto.

³⁰ Se o acusador preferir receber resgate, o culpado pagará tudo que for pedido, para salvar a própria vida.

³¹ Esse julgamento será aplicado quando a pessoa morta pelo boi for um menino ou uma

menina.

³² Se a pessoa morta pelo boi for escravo ou escrava, o preço do resgate será de 30 moedas de prata† pago ao dono do escravo. Além disso, o boi será apedrejado.

³³ “Se alguém deixar uma cova aberta, ou se fizer uma cova e não tampá-la, e cair nela um boi ou jumento e morrer, a regra é clara.

³⁴ O responsável pela cova pagará o preço do animal ao dono, mas ficará com o animal morto.

³⁵ “No caso de um boi matar outro, o boi vivo será vendido. O dinheiro da venda será repartido em partes iguais, tanto o valor do boi vivo quanto o do boi morto.

³⁶ Porém, se o boi costumava chifrar, e o dono não o manteve preso, o caso é diferente. Este dará um boi vivo e ficará com o boi morto.

22

¹ “Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e abatê-lo ou vendê-lo, para cada boi pagará cinco bois e para cada ovelha pagará quatro ovelhas.

² “Quem matar um ladrão enquanto ele estava roubando a casa, não será condenado por homicídio,

³ mas se isso acontecer durante o dia, será culpado de homicídio.

“Quanto ao roubo, o ladrão precisará restituir o que roubou. Se não puder devolver ou pagar o que roubou, ele mesmo será vendido como escravo. O dinheiro da venda servirá para pagar o roubo.

† 21:32 Cerca de 360 gramas de prata.

⁴ Se o ladrão for apanhado no ato de roubar um animal vivo, seja boi, jumento ou ovelha, precisará pagar o dobro.

⁵ “Se alguém soltar seu animal e este entrar na vinha ou no pasto de outro homem, pagará o prejuízo com o melhor que tiver do seu próprio campo ou da sua vinha.

⁶ “Quem acender fogo, e o fogo destruir as colheitas já feitas ou por fazer, ou as pastagens de outra pessoa, restituirá totalmente o prejuízo.

⁷ “Se alguém pede a outra pessoa para guardar prata ou objetos de valor, e um ladrão rouba aquilo que foi guardado, se o ladrão for achado, pagará em dobro o que roubou.

⁸ Mas se não acharem o ladrão, o dono da casa será levado perante um tribunal* para que se determine se ele roubou ou não os bens do outro.

⁹ Sempre que alguém se apossar de bois, jumentos, ovelhas, roupa ou qualquer coisa perdida, e alguém disser: ‘Isto é meu’, as duas partes envolvidas apresentarão o caso diante de um tribunal.† Aquele que for condenado pelo tribunal,‡ pagará o dobro do prejuízo que causou ao seu próximo.

¹⁰ “Se alguém pede ao próximo para guardar o seu jumento, boi, ovelha, ou outro animal, e o animal morrer, ficar ferido, ou for afugentado, sem que alguém saiba para onde,

¹¹ a pessoa deve então fazer um juramento solene diante do SENHOR de que não roubou o

* **22:8** Ou “diante de Deus”. † **22:9** Ou “diante de Deus”. ‡ **22:9** Isto é, por Deus.

animal. O dono aceitará a palavra, e não será exigida uma restituição da pessoa.

¹² Mas, se a pessoa roubou aquilo que estava guardando, ela precisará restituir o que roubou ao legítimo dono.

¹³ Se foi despedaçado por um animal selvagem, apresentará o animal despedaçado ao dono, como prova. Nesse caso não precisará fazer restituição.

¹⁴ “Se alguém pedir emprestado um animal, e este animal ficar aleijado ou morrer enquanto o dono esteve ausente, ele fará a restituição do valor do animal.

¹⁵ Mas, se o dono estiver presente quando isso aconteceu, o que tomou emprestado não precisará pagar o prejuízo. Se o animal era alugado, basta pagar o preço do aluguel.

¹⁶ “Se um homem seduzir uma moça virgem não comprometida e tiver relações com ela, pagará o preço do seu dote, e ela será sua mulher;

¹⁷ mas se o pai da moça proibir o casamento, o sedutor pagará a ele o equivalente ao dote das moças virgens.

¹⁸ “Não deixem as feiticeiras viver.

¹⁹ “Quem tiver relação sexual com um animal deve ser morto.

²⁰ “Quem oferecer sacrifícios a deuses falsos, e não unicamente ao SENHOR, será destruído.

²¹ “Não maltrate nem explore os estrangeiros. Não esqueça que você foi estrangeiro no Egito.

²² “Não maltrate nenhuma viúva, nem os órfãos.

²³ Se você os maltratar, e eles clamarem a mim, atenderei ao seu clamor.

24 Ficarei muito irado e matarei você e todos os que fizerem isso. Então as suas mulheres ficarão viúvas e os seus filhos ficarão órfãos.

25 “Se você emprestar dinheiro a alguém do meu povo, a algum necessitado que esteja com você, não cobre juros dele!

26 Se tomar como garantia a capa de alguém, não abuse! Devolva a capa a ele antes do pôr do sol,

27 porque a capa é o seu cobertor. É a veste do seu corpo. Se você ficar com ela, em que vai se deitar? Quando ele clamar a mim, eu atenderei, porque sou misericordioso.

28 “Não blasfeme contra Deus, nem amaldiçoe uma autoridade do seu povo.

29 “Traga sem demora as ofertas dos melhores produtos das suas colheitas do trigo, das plantações de uvas e do azeite.

“Consagre a mim o primeiro filho.

30 Faça o mesmo com a primeira cria da vaca e da ovelha. A primeira cria ficará sete dias com a mãe. Depois, no oitavo dia, entreguem-na para mim.

31 “Vocês serão homens consagrados. Por isso, não comam carne de animal despedaçado no campo. Deem essa carne aos cães.

23

1 “Não espalhe notícias falsas. Não concorde com a pessoa má dando testemunho falso.

2 “Não acompanhe a multidão na prática do mal. Ao prestar um depoimento num processo

judicial, não dê testemunho para favorecer a maioria.

³ Não seja parcial, nem para favorecer o pobre.

⁴ “Se você encontrar o boi ou o jumento que pertence ao seu inimigo, leve de volta o animal extraviado.

⁵ Se você vir o jumento de alguém que o odeia, caído sob o peso da sua carga, não o deixe ali! Vá ajudar o homem a erguer o animal.

⁶ “Não falsifique o julgamento para prejudicar a causa do pobre.

⁷ Afaste-se da acusação falsa. Não condene à morte o inocente, nem o homem justo. Saiba que eu não absolverei o que vive para o mal.

⁸ “Não aceite suborno, porque o suborno cega os que têm entendimento* e corrompe as palavras dos honestos.

⁹ “Não explore o estrangeiro. Vocês, israelitas, bem sabem como se sente um estrangeiro, pois foram estrangeiros no Egito!

¹⁰ “Por seis anos plante em suas terras e colha o que elas produzirem.

¹¹ Mas, de sete em sete anos, deixe a terra descansar um ano. O sétimo ano é de descanso para a terra. Nesse ano ela não deverá ser cultivada, para que os pobres de Israel achem o que comer, e os animais comerão o que sobrar do campo. Essa lei também vale para as vinhas e olivais.

¹² “Faça tudo o que tiver de fazer nos seis primeiros dias, mas descanse no sétimo para que o seu boi e o seu jumento também descansem, e

* **23:8** Ou “os juízes”.

para que o seu escravo e o estrangeiro renovem suas forças.

13 “Israelitas, tenham cuidado em fazer tudo o que eu disse. E prestem atenção: Não se lembrem, nem falem o nome de outros deuses!

14 “Celebrem uma festa em memória de mim, três vezes por ano.

15 “Primeiro, a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias, comam pães sem fermento, como já lhes ordenei. Essa festa deverá ocorrer no primeiro mês do ano, o mês de abibe,[†] porque foi nesse mês que vocês saíram do Egito.

“Ninguém deverá aparecer diante de mim de mãos vazias.

16 “A segunda festa é a festa da colheita dos primeiros frutos. Depois do plantio, assim que forem colher os primeiros frutos, celebrem essa festa.

“A terceira festa é a festa da colheita geral,[‡] no final do ano, quando armazenarem do campo o fruto do seu trabalho.

17 “Três vezes por ano, todo homem deverá se apresentar diante do SENHOR Deus.

18 “Ninguém deve oferecer o sangue do sacrifício junto com pão fermentado.

“Não deverá ficar gordura da minha festa durante a noite, até a manhã seguinte.

19 “Tragam à casa do SENHOR, o seu Deus, os primeiros frutos das suas terras.

“Não cozinhem o cabrito no leite da própria mãe dele.

[†] 23:15 Aproximadamente entre março e abril. [‡] 23:16 Também chamada de “festa das barracas”.

²⁰ “Vou enviar um anjo à frente do meu povo para guardá-lo pelo caminho e levá-lo ao lugar que preparei para ele.

²¹ Prestem atenção diante dele! Escutem o que ele disser! Não se rebelem contra ele, pois não perdoará os pecados que cometerem contra ele, porque nele está o meu nome.

²² Mas se tiverem cuidado de obedecer ao que ele disser e de fazer o que ele mandar, então serei inimigo dos seus inimigos e adversário dos seus adversários.

²³ O meu anjo irá à frente de vocês. Ele os vai levar aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus. E eu vou destruir todos esses povos!

²⁴ Não adorem os seus deuses, nem ofereçam culto a eles. Não façam o que eles fazem. Ao contrário! Destruam totalmente e despedacem suas colunas sagradas.

²⁵ Sirvam ao SENHOR, o Deus de vocês. Então o SENHOR abençoará o seu pão e a sua água. Tirará do meio de vocês as doenças.

²⁶ Na sua terra não haverá mulher grávida que perderá seu filho, nem haverá mulher incapaz de conceber ou de dar à luz. § Eu darei vida longa e completa a vocês.

²⁷ “Mandarei adiante de vocês o meu medo, que colocará em confusão todas as nações onde vocês entrarem. Farei com que todos os seus inimigos voltem as costas para vocês e fujam.

²⁸ Mandarei vespas* na frente de vocês. Elas

§ 23:26 Ou “mulher estéril”. * 23:28 Ou “causarei pânico”.

expulsarão de diante de vocês os heveus, os cananeus e os heteus.

²⁹ Não expulsarei esses povos todos em um só ano. Se fizer isso, a terra se transformará num deserto e os animais selvagens se multiplicarão contra vocês.

³⁰ Eu expulsarei aqueles povos aos poucos, até que vocês se tornem numerosos o suficiente para tomar posse efetiva da terra que já dei a vocês por herança.

³¹ “Eu mesmo vou traçar os limites do seu país. Os limites serão estes: desde o mar Vermelho até o mar dos Filisteus,[†] e do deserto até o rio Eufrates. Vou entregar em suas mãos os moradores daquelas terras, os quais vocês expulsarão de diante de vocês.

³² Não façam nenhuma aliança com esses povos, nem com os falsos deuses deles!

³³ Não deixem que esses povos morem na terra de vocês, para que não levem vocês a pecar contra mim. Se oferecerem culto aos seus deuses, isso será uma armadilha para vocês”.

24

¹ Deus continuou falando com Moisés, dizendo: “Subam o monte para apresentar-se ao SENHOR, você e Arão, Nadabe e Abiú e mais setenta líderes de Israel. Mas adorem à distância.

² Só Moisés se aproximará do SENHOR. Os outros ficarão de longe, e o povo não deve subir com ele”.

³ Moisés desceu e transmitiu ao povo todas as palavras e leis do SENHOR. Então todo o povo

[†] **23:31** Isto é, mar Mediterrâneo.

respondeu a uma só voz e disse: “Faremos tudo o que o SENHOR falou”.

⁴ Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR, e na manhã seguinte se levantou bem cedo e fez um altar ao pé do monte. Construiu ali 12 pilares, um para cada tribo de Israel.

⁵ Depois enviou alguns moços israelitas para oferecerem ofertas queimadas e ofertas de paz ao SENHOR.

⁶ Moisés despejou a metade do sangue em bacias e a outra metade do sangue derramou* sobre o altar.

⁷ Em seguida, Moisés leu o Livro da Aliança de Deus para o povo, e eles disseram: “Seremos obedientes e faremos tudo o que o SENHOR falou”.

⁸ Então Moisés pegou as bacias e derramou o sangue sobre o povo, dizendo: “Este é o sangue da minha aliança que o SENHOR fez com vocês, de acordo com os termos que acabei de ler”.

⁹ Então, Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e os setenta oficiais de Israel subiram o monte

¹⁰ e viram o Deus de Israel, cujos pés estavam pisando num pavimento de pedras de safira. Parecia o céu num dia claro!

¹¹ Deus não estendeu a mão para ferir os escolhidos de Israel; porém eles viram a Deus! E ali comeram e beberam.

¹² O SENHOR disse a Moisés: “Suba até o topo do monte, venha até mim e fique aqui. Darei a você duas tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que eu mesmo escrevi para ensinar o povo”.

* 24:6 Ou “borrifou”.

¹³ Moisés partiu com seu ajudante Josué e, ao subir o monte de Deus,

¹⁴ disse aos líderes: “Esperem aqui até voltarmos. Arão e Hur ficarão com vocês. Quem tiver alguma questão para resolver, fale com eles”.

¹⁵ Assim que Moisés subiu, uma nuvem cobriu o monte.

¹⁶ A glória do SENHOR permaneceu sobre o monte Sinai. A nuvem cobriu o monte por seis dias. No sétimo dia o SENHOR chamou Moisés do interior da nuvem.

¹⁷ Para o povo de Israel, que olhava de longe, a aparência da glória do SENHOR era tremenda. Era como um fogo consumidor, no alto do monte!

¹⁸ Moisés entrou na nuvem e subiu o monte; e lá permaneceu quarenta dias e quarenta noites!

25

¹ O SENHOR disse a Moisés:

² “Diga aos israelitas que me tragam uma oferta. Receba a oferta de todo aquele que quiser ofertar de coração.

³ Quero receber deles o seguinte como oferta: ouro, prata e bronze,

⁴ fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim, linho fino e pelos de cabra,

⁵ peles de carneiro tingidas de vermelho, couro* e madeira de acácia,

⁶ azeite para iluminação, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático;

* 25:5 Possivelmente peles de animais marinhos.

⁷ pedras de ônix e pedras próprias para serem fixadas na faixa sacerdotal e na peça que vai no peito do sacerdote.

⁸ “E deverão construir um santuário para mim, para que eu possa morar no meio deles.

⁹ Darei o modelo do Tabernáculo[†] e de cada utensílio. Façam tudo exatamente como eu lhe mostrar.

¹⁰ “Faça também uma arca de madeira de acácia. A arca medirá um metro e dez centímetros de comprimento, setenta e cinco centímetros de largura e setenta e cinco centímetros de altura.[‡]

¹¹ Ela precisará ser revestida de ouro puro, por dentro e por fora. Além disso, será feita uma moldura de ouro em volta dela.

¹² Faça quatro argolas de ouro, para os quatro cantos da arca, duas para cada lado.

¹³ Faça também varas de madeira de acácia, revestidas de ouro.

¹⁴ As varas serão introduzidas nas argolas laterais da arca, para que possa ser carregada.

¹⁵ As varas terão de ficar o tempo todo nas argolas. Ninguém poderá tirá-las.

¹⁶ Dentro da arca você colocará as duas tábuas da aliança — a prova da minha presença e de que dei a Israel a minha Lei.

[†] **25:9** O Tabernáculo pode ser traduzido por “Tenda do Encontro”, “Tenda da Congregação” ou “Santuário”. Alguns diferenciam a tenda interior ou o santuário de todo o Tabernáculo, que incluía as paredes exteriores. [‡] **25:10** Em hebraico: 2,5 côvados de comprimento, 1,5 côvado de largura e 1,5 côvado de altura. Um côvado media aproximadamente 45 centímetros.

17 “Faça uma tampa de ouro puro. Deverá medir um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura.

18 Depois faça dois querubins[§] de ouro batido, um em cada extremidade da tampa.

19 Isso deve ser feito de tal modo que a tampa e os querubins formem uma só peça.

20 Os querubins estenderão as suas asas para cima, cobrindo com elas a tampa. Ficarão de frente um para o outro, olhando para a tampa.

21 Coloque a tampa sobre a arca. Dentro da arca, coloque as tábuas da aliança que darei a você.

22 Ali sobre a tampa, no meio dos querubins que estão sobre a arca da aliança, me apresentarei a você. Na arca estarão as leis que dão testemunho da minha aliança. Ali darei a vocês os meus mandamentos aos israelitas.

23 “Faça também uma mesa de madeira de acácia, com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

24 Revista-a de ouro puro e faça uma moldura de ouro ao seu redor.

25 Faça também um friso ao seu redor com quatro dedos de largura e uma moldura de ouro para esse friso.

26 Faça quatro argolas de ouro para a mesa, uma para cada canto da mesa.

27 As argolas devem estar próximas ao friso para que sustentem as varas, usadas para transportar a mesa.

§ 25:18 Figuras de seres angélicos.

²⁸ Faça então as varas para carregar a mesa. Elas devem ser feitas de madeira de acácia, revestidas de ouro.

²⁹ Faça de ouro puro os pratos, os talheres, as vasilhas para o incenso e as jarras para as bebidas sacrificiais.

³⁰ E deixe sempre em cima da mesa, diante de mim, os pães da Presença.*

³¹ “Faça também um candelabro de ouro puro. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões formarão uma só peça.

³² Seis braços sairão dos seus lados: três de cada lado da haste central.

³³ Cada braço terá três taças em forma de flor de amêndoa, e será enfeitado com três botões e três flores. Assim serão os seis braços que saem do candelabro.

³⁴ Mas a haste central do candelabro terá quatro taças com formato de flor de amêndoa, cada uma com seu botão e sua flor.

³⁵ Entre cada par de braços haverá um botão e uma flor, além dos que vão por cima e dos que vão por baixo do conjunto de braços.

³⁶ Os braços com seus botões formarão uma só peça com o candelabro de ouro puro batido.

³⁷ “Depois faça sete lâmpadas. Coloque as lâmpadas de modo que iluminem a frente do candelabro.

³⁸ Os cortadores de pavios e os apagadores serão de ouro puro.

³⁹ Você precisará de cerca de trinta e cinco quilos† de ouro puro para fazer o candelabro com

* **25:30** Ou “pães da proposição”. † **25:39** Em hebraico: 1 talento.

todas as peças que o acompanham.

⁴⁰ Tenha cuidado para fazer tudo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado neste monte.

26

¹ “Faça o Tabernáculo com dez cortinas. O tecido deverá ser de linho fino trançado, com fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim, e mande artistas gravarem nelas desenhos de querubins.

² Cada cortina deverá medir doze metros e sessenta centímetros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura.*

³ Cada um dos lados do Tabernáculo será formado por cinco cortinas ligadas umas às outras.

⁴ Faça laços de tecido azul ao longo da borda da cortina externa do primeiro conjunto. Você fará o mesmo com a borda da cortina externa do segundo conjunto.

⁵ Faça cinquenta laços numa cortina e cinquenta laços na cortina que está na extremidade do outro conjunto, de modo que os laços estejam contrapostos uns aos outros.

⁶ Depois faça cinquenta prendedores de ouro, e com eles junte os dois conjuntos de cortinas. Assim, o Tabernáculo — o lugar da morada de Deus — se tornará um conjunto único.

⁷ “A cobertura do Tabernáculo será feita com onze cortinas de pelos de cabra.

* **26:2** Em hebraico: 28 côvados de comprimento e 4 côvados de largura. Um côvado media cerca de 45 centímetros.

⁸ Cada cortina deverá ter o mesmo tamanho, medindo treze metros e meio de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura.

⁹ Prenda de um lado cinco cortinas umas nas outras, formando um conjunto, e as outras seis, formando outro conjunto, ficando a sexta cortina dobrada na frente da tenda.

¹⁰ Faça cinquenta laços ao longo da borda do primeiro conjunto de cortinas e mais cinquenta laços ao longo da borda do outro conjunto de cortinas.

¹¹ Em seguida, faça cinquenta prendedores de bronze e coloque-os nos laços, unindo assim os dois conjuntos, e a cobertura do Tabernáculo se tornará um todo.

¹² A sobra no comprimento das cortinas internas ficará pendurada na parte de trás do Tabernáculo.

¹³ As dez cortinas internas serão quarenta e cinco centímetros mais compridas de cada lado; estas sobras deverão ser penduradas nos dois lados, e assim o Tabernáculo ficará coberto.

¹⁴ Faça mais uma cobertura de peles de carneiro, tingidas de vermelho, e outra cobertura em cima desta, feita de peles finas.†

¹⁵ “As armações verticais do Tabernáculo deverão ser de madeira de acácia.

¹⁶ Cada armação deverá medir quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de altura.

¹⁷ Cada armação terá dois encaixes paralelos para juntar uma à outra.

† **26:14** Provavelmente de peles de animais marinhos.

18 Vinte dessas armações formarão o lado sul do Tabernáculo.

19 Para cada armação haverá duas bases de prata, uma debaixo de cada encaixe.

20 Faça a mesma coisa para o lado norte do Tabernáculo. Faça vinte armações

21 e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação.

22 Nos fundos do Tabernáculo, o lado oeste, você fará seis armações

23 e mais duas armações para os cantos da parte de trás do Tabernáculo.

24 As armações dos cantos serão duplas. Em cada canto, as armações duplas ficarão ligadas em cima, pela primeira argola.

25 Portanto, haverá oito armações e dezesseis bases de prata na parte de trás do Tabernáculo, duas bases debaixo de cada armação.

26 “Faça também travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do Tabernáculo,

27 cinco para as armações do outro lado e cinco para o lado oeste, na parte de trás do Tabernáculo.

28 O travessão central se estenderá a meia altura, ligando todas as armações de uma extremidade à outra.

29 As armações devem ser revestidas de ouro. As argolas por onde vão passar as travessas serão de ouro, e as próprias travessas serão revestidas de ouro.

30 “Arme o Tabernáculo de acordo com o modelo que mostrei a você neste monte.

³¹ “Faça também um véu de linho fino trançado, de fios de lã azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim, e mande artistas bordarem nele desenhos de querubins.

³² Pendure o véu em quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro, que terão prendedores de ouro e serão fixadas em quatro bases de prata.

³³ Pendure o véu nos prendedores. Atrás do véu, coloque a arca da aliança. O véu servirá para separar o Lugar Santo do Lugar Santíssimo.‡

³⁴ Coloque a tampa sobre a arca da aliança no Lugar Santíssimo.

³⁵ Coloque a mesa do lado de fora do véu, no lado norte do Tabernáculo, e o candelabro em frente à mesa, no lado sul.

³⁶ “Para a entrada do Tabernáculo, faça uma cortina de linho fino trançado e de fios de lã azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim, e confie o trabalho a um bordador.

³⁷ Para sustentar essa cortina, faça colunas de madeira de acácia revestida de ouro, com prendedores de ouro. As cinco bases — uma para cada poste — devem ser de bronze.

27

¹ “Faça também o altar de madeira de acácia. Ele será quadrado, medindo dois metros e vinte e cinco centímetros de largura e um metro e trinta e cinco centímetros de altura.*

‡ 26:33 Ou “Santo dos Santos”. * 27:1 Em hebraico: 5 côvados de largura e 3 côvados de altura. O côvado media cerca de 45 centímetros.

² Faça quatro pontas, em forma de chifre, uma em cada canto do altar, que formarão uma só peça. Cubra de bronze o altar.

³ Depois faça de bronze todos os seus utensílios: vasilhas e pás para recolher a cinza, bacias, garfos e braseiros.

⁴ Faça também uma grelha de bronze, em forma de rede, com quatro argolas de bronze — uma em cada canto da grelha.

⁵ Coloque a grelha abaixo da beirada do altar, de modo que fique a meia altura do altar.

⁶ Faça ainda varas para carregar o altar. Use madeira de acácia. As varas devem ser revestidas de bronze.

⁷ Para transportar o altar, as varas serão colocadas nas argolas, dos dois lados do altar.

⁸ O altar deve ser oco, feito de tábuas, conforme o modelo que você viu no monte.

⁹ “Faça um pátio para o Tabernáculo, cercado de cortinas de linho fino trançado. O lado sul, de quarenta e cinco metros de comprimento, será coberto por cortinas.

¹⁰ Elas estarão presas em vinte colunas de bronze, firmadas em vinte bases de bronze. As varas para estender as cortinas e os ganchos para prendê-las nas colunas serão de prata.

¹¹ Faça a mesma coisa no lado norte do pátio, com quarenta e cinco metros de comprimento, e cortinas fixas em vinte colunas e bases de bronze, e varas e ganchos de prata.

¹² “O lado oeste do pátio com as cortinas terá vinte e dois metros, com dez colunas e dez bases.

13 No lado leste, o pátio também será de vinte e dois metros e meio de comprimento.

14 Um lado da entrada terá cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento, presas em três colunas fixas sobre três bases.

15 O outro lado também terá cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros presas em três colunas fixas sobre três bases.

16 “A entrada do pátio será protegida por uma cortina de oito metros e oitenta centímetros de comprimento. A cortina deve ser de linho fino trançado e de fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim, obra de bordador. Quatro colunas fixas em quatro bases sustentarão a cortina.

17 Todas as colunas ao redor do pátio serão ligadas por suportes de prata. Os ganchos serão todos de prata e as bases de bronze.

18 O pátio todo terá quarenta e cinco metros de comprimento e vinte e dois metros e meio de largura, com cortinas de linho fino trançado de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. As bases serão de bronze.

19 Todos os utensílios usados para o serviço do Tabernáculo serão de bronze. As estacas do Tabernáculo e as estacas do pátio serão de bronze.

20 “Diga aos israelitas que tragam azeite puro de oliveira refinado, para o candelabro, para que as lâmpadas fiquem acesas o tempo todo.

21 Arão e os seus filhos serão responsáveis por manter tudo em ordem e a luz acesa do entardecer até pela manhã, perante o SENHOR. Farão isso no Lugar Santo, fora do véu, atrás do qual está a arca da aliança. Este regulamento é

permanente, entre os israelitas, de geração em geração.

28

¹ “Chame o seu irmão Arão e consagre-o dentre os israelitas, e também seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. Eles serão os sacerdotes para me servirem.

² Faça roupas especiais para Arão, para indicar que ele foi separado para o meu serviço. Devem ser roupas que o dignifiquem e honrem.

³ Fale a todos os homens artesãos, capazes e habilidosos, para que façam roupas para a consagração de Arão para me servir como sacerdote.

⁴ As roupas que farão são estas: um peitoral, um colete sacerdotal, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinturão. Essas roupas sacerdotais feitas para Arão e seus filhos serão sagradas, para que me sirvam como sacerdotes.

⁵ Esses artesãos deverão usar ouro, linho fino trançado azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim.

⁶ “Os artesãos farão o colete sacerdotal de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim, trabalho feito com capricho.

⁷ O colete terá duas partes — a da frente e a de atrás — e terá duas ombreiras que deverão ser presas nos dois lados do manto.

⁸ O cinturão, feito com arte, passará pela cintura do colete sacerdotal para prendê-lo; será feito do mesmo material, ou seja, linho fino

trançado, fios de ouro e fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim.

⁹ “Pegue duas pedras de ônix e grave nelas os nomes dos filhos de Israel;

¹⁰ seis nomes em cada pedra, por ordem de nascimento dos filhos de Israel.

¹¹ Para gravar os nomes dos filhos de Israel, use a técnica de um lapidador, utilizada para gravar selos. Em seguida encaixe as pedras em bases de ouro.

¹² Fixe as duas pedras nas ombreiras do manto sacerdotal. Elas servirão para manter viva a lembrança do povo de Israel. Assim, Arão levará sempre nos ombros os nomes das tribos, para manter viva a lembrança diante do SENHOR.

¹³ Faça também encaixes de ouro

¹⁴ e duas correntes de ouro puro trançado. Prenda as correntes nos encaixes.

¹⁵ “Depois faça artisticamente o peitoral, que servirá para orientar as decisões da parte de Deus. Faça com o mesmo material usado para fazer o colete sacerdotal: linho fino trançado, fios de ouro, fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim.

¹⁶ O peitoral será quadrado e dobrado em dois, formando um bolso, medindo vinte e dois centímetros de comprimento por vinte e dois centímetros de largura.

¹⁷ Em seguida, fixe nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fila fixe as seguintes pedras: sárdio, topázio e carbúnculo.

¹⁸ Na segunda fila, esmeralda, safira e diamante.

¹⁹ Na terceira fila, jacinto, ágata e ametista.

20 Na quarta fila, berilo, ônix e jaspe. Os encaixes serão modelados em ouro.

21 Cada pedra representará uma das 12 tribos de Israel. O nome de cada tribo será gravado nela como um selo.

22 “Prenda o peitoral no colete sacerdotal por meio de duas correntes de ouro puro, trançadas com corda.

23 Faça também duas argolas de ouro e prenda-as às duas pontas do peitoral.

24 Prenda as duas correntes de ouro às argolas nas pontas do peitoral.

25 As outras pontas das duas cordas ficarão presas às partes da frente dos dois encaixes de pedras de ônix, nas ombreiras do colete sacerdotal.

26 Faça também outras duas argolas de ouro e prenda-as às duas pontas de baixo, por dentro do peitoral, junto ao colete sacerdotal.

27 Faça mais duas argolas de ouro e prenda-as às duas ombreiras do colete sacerdotal, abaixo, na frente, sobre o cinturão de trabalho esmerado que passa por cima do colete sacerdotal.

28 Depois ligue o fundo do peitoral às argolas da base do manto sacerdotal. Faça a ligação por meio de uma fita azul, ligando o peitoral ao cinturão. Isto manterá o peitoral sempre unido ao colete sacerdotal.

29 “Desse modo, Arão levará os nomes das tribos de Israel no peitoral, sobre o seu coração, toda vez que entrar no Lugar Santo. Assim o SENHOR se lembrará sempre das tribos de Israel.

30 Coloque no peitoral das decisões o Urim e o

Tumim,* para serem levados junto ao coração de Arão, quando se apresentar ao SENHOR. Assim, Arão levará sempre sobre o coração os meios para saber o que o SENHOR quer do povo de Israel.

³¹ “O manto, roupa que vai por cima do colete sacerdotal, será tecido inteiramente de fios de lã azul

³² e com uma abertura para a cabeça no meio. Essa abertura terá um forro em volta, como uma gola, para não se rasgar.

³³ O manto será todo enfeitado com desenhos de romã de pano azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim; em volta da borda do manto, intercalados com sinos de ouro, ou seja, um sino e uma romã, outro sino de ouro e outra romã, e assim por diante.

³⁴ Os sinos de ouro e as romãs devem se alternar por toda a volta da borda do manto.

³⁵ Arão terá de usar esse manto sempre que for fazer o serviço sacerdotal. O som dos sinos será ouvido quando ele entrar no Lugar Santo diante do SENHOR e quando sair; fará assim para que não morra!

³⁶ “Faça depois uma lâmina de ouro puro e grave nela — como se gravam os selos — a seguinte frase: ‘Consagrado ao SENHOR’.

³⁷ Essa lâmina será presa por um cordão na parte da frente do turbante com uma fita azul.

³⁸ Estará sobre a testa de Arão, para que ele leve a culpa de qualquer pecado que os israelitas cometerem ao oferecerem e consagrarem suas

* **28:30** Não se sabe exatamente o que eram. Provavelmente eram duas pedras utilizadas para se conhecer a vontade de Deus.

ofertas ao SENHOR. Essa lâmina estará sempre sobre a testa de Arão, para que os israelitas sejam aceitos e perdoados pelo SENHOR.

³⁹ “Faça também uma túnica bordada para Arão — uma manta de linho xadrez. E faça um turbante de linho fino, e o cinturão, trabalhado artisticamente por um bordador.

⁴⁰ Faça para os filhos de Arão os mantos, os cinturões e os turbantes. Essas peças devem conferir-lhes honra e dignidade.

⁴¹ Depois de vestir seu irmão Arão e os seus filhos, consagre esses homens ao SENHOR para o ministério sacerdotal. Para isso, deverão ser ungi-dos com azeite de oliveira — derramado sobre suas cabeças.

⁴² “Faça roupas de baixo para eles — calções de linho — para cobrirem a pele nua, e que vão da cintura até quase os joelhos.

⁴³ Sempre que Arão e seus filhos entrarem no Tabernáculo ou forem até o altar que está no Lugar Santo, deverão vestir essas peças. Desse modo eles não terão culpa e não morrerão.

“Este estatuto é permanente para Arão e para os seus descendentes.

29

¹ “Consagre Arão e seus filhos para que me sirvam como sacerdotes da seguinte maneira: Pegue um novilho e dois carneiros sem defeito.

² Pegue pães e bolos feitos sem fermento e com farinha amassada. Pegue também bolos finos sem fermento untados com azeite.

³ Coloque-os numa cesta. Depois traga as cestas, o novilho e os dois cordeiros.

⁴ Então mande Arão e seus filhos chegarem perto da porta do Santuário e lave-os com água.

⁵ Depois vista Arão com as roupas especiais: o manto, a túnica bordada, o colete sacerdotal, o peitoral e o cinturão de trabalho artístico do colete sacerdotal.

⁶ Ponha-lhe o turbante na cabeça e prenda a lâmina de ouro ao turbante.

⁷ Derrame o azeite da unção na cabeça dele.

⁸ Depois vista os filhos dele com as roupas sacerdotais. Coloque neles as túnicas bordadas,

⁹ os cinturões, os turbantes na cabeça. Assim você consagrará Arão e os seus filhos. E serão sacerdotes para sempre.

¹⁰ “Traga o novilho para a frente do Tabernáculo. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho.

¹¹ Você deverá sacrificar o novilho na entrada do Tabernáculo, diante do SENHOR.

¹² Com o dedo ponha o sangue do novilho nos chifres do altar e derrame o resto do sangue sobre a base do altar.

¹³ Depois pegue a gordura que cobre as vísceras, incluindo a melhor parte do fígado, os dois rins com a gordura que os envolve, e queime tudo isso no altar.

¹⁴ Mas o restante do corpo, incluindo a carne, o couro e o excremento, queime fora do acampamento; é oferta pelo pecado.

¹⁵ “Depois traga um dos carneiros, e Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça dele.

16 Sacrifique o carneiro e borrife o sangue dele por todos os lados do altar.

17 Corte o carneiro em pedaços. Lave as vísceras e as pernas do animal e ponha tudo isso sobre os outros pedaços e a cabeça.

18 Queime tudo sobre o altar. É oferta queimada* de aroma agradável ao SENHOR.

19 “Depois pegue o outro carneiro. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça.

20 Sacrifique o carneiro. Molhe com o sangue do carneiro a ponta da orelha direita de Arão e dos seus filhos. Molhe também os polegares da mão direita e do pé direito de cada um deles. Borrife todos os lados do altar com o restante do sangue.

21 Pegue um pouco de sangue do altar e um pouco de óleo da unção e borrife essa mistura em Arão e nas suas roupas, e nos seus filhos e nas roupas deles. Assim, eles e suas roupas estarão santificados† ao SENHOR.

22 “Depois tire a gordura desse cordeiro, a parte gorda da cauda, a gordura que cobre as vísceras, a melhor parte do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e a coxa direita, porque este é o carneiro da oferta de ordenação‡ dos sacerdotes.

23 Pegue também um pão, um bolo assado com azeite e um pão fino da cesta de pães sem fermento, colocada diante do SENHOR.

24 Ponha todas essas coisas nas mãos de Arão e seus filhos e, movendo-as de um lado para o

* 29:18 Ou “holocausto”. † 29:21 Ou “separados para o”.

‡ 29:22 Ou “da consagração”.

outro, apresente-as com gestos rituais perante o SENHOR.

²⁵ Em seguida, pegue tudo de volta das mãos deles e queime essas ofertas no altar. É oferta queimada ao SENHOR, é oferta de aroma agradável ao SENHOR.

²⁶ Pegue o peito do carneiro para a ordenação de Arão e mova-o de um lado para o outro, apresente-o com gestos rituais perante o SENHOR. Essa parte pertencerá a você.

²⁷ “Consagre o peito e a coxa do carneiro da oferta apresentada com gestos rituais, isto é, as partes tiradas do cordeiro da ordenação que pertencem a Arão e seus filhos.

²⁸ O povo de Israel sempre terá de dar essas partes dos sacrifícios a Arão e seus filhos. É contribuição obrigatória permanente que farão aos sacerdotes, das suas ofertas de paz ao SENHOR.

²⁹ “As vestes sagradas de Arão passarão aos seus descendentes, para vesti-las quando forem ungidos e ordenados. §

³⁰ O filho que servir como sacerdote no lugar de Arão e que entrar no santuário para servir no Lugar Santo vestirá essas roupas durante sete dias.

³¹ “Pegue o carneiro da ordenação e cozinhe a sua carne no Lugar Santo.

³² Na entrada do santuário eles deverão comer a carne do cordeiro e o pão que está na cesta.

§ 29:29 Ou “consagrados”.

³³ Eles comerão as coisas que foram oferecidas como sacrifício para tirar os pecados* para consagrá-los e para santificá-los. Somente os sacerdotes poderão comê-las, pois são sagradas.

³⁴ Se sobrar na manhã seguinte alguma coisa da carne do cordeiro da ordenação ou do pão, deverá ser queimada. Ninguém deve comê-la, porque é sagrada.

³⁵ “Para a ordenação† de Arão e seus filhos, faça tudo o que lhe mandar, durante sete dias.

³⁶ Cada dia prepare um novilho para ser sacrificado como oferta pelo pecado. É o sacrifício para alcançar o perdão dos pecados‡ de todos. Com o sacrifício para tirar pecados§ você purificará o altar. Depois você derramará o azeite da unção sobre o altar, para a sua santificação.*

³⁷ Durante sete dias faça o sacrifício pelo altar, para consagrá-lo. Com isso o altar será santíssimo, e tudo o que encostar nele ficará santo.

³⁸ “Agora veja as ofertas que você deve sacrificar regularmente sobre o altar: ofereça todos os dias dois cordeiros de um ano de idade.

³⁹ Ofereça um cordeiro de manhã e o outro ao entardecer.

⁴⁰ Ofereça com o primeiro cordeiro cerca de três litros† da melhor farinha misturada,

* **29:33** Conhecido como sacrifício expiatório ou propiciação.

† **29:35** Ou “consagração”. ‡ **29:36** Ou “propiciação”. § **29:36** Ou “propiciação”. * **29:36** Ou “consagração”. † **29:40** Em

hebraico 1/10 de efa. Estima-se que um efa variava entre 20 e 40 litros.

preparada com um litro de azeite de oliva refinado. Como oferta de bebida‡ ofereça um litro de vinho.

⁴¹ Ofereça o outro cordeiro ao entardecer, junto com a oferta de cereais e com a oferta de bebida, como de manhã. Será oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

⁴² “Assim será apresentada constantemente a oferta queimada, de geração em geração, à entrada do Tabernáculo, diante do SENHOR. Ali me encontrarei com os israelitas e falarei com você.

⁴³ Ali visitarei os israelitas, e o lugar será consagrado pela minha glória.

⁴⁴ “Assim consagrarei o Tabernáculo e o altar. Santificarei também Arão e os seus filhos para que me sirvam como sacerdotes.

⁴⁵ E morarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus.

⁴⁶ Saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os tirou da terra do Egito para morar no meio deles. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

30

¹ “Faça também um altar de madeira de acácia para queimar incenso.

² O altar deve ser quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado, e noventa centímetros de altura. Os chifres, nas pontas e o altar devem formar uma só peça inteiriça.

³ Revista de ouro a parte de cima, as paredes laterais e os chifres. Além disso, faça uma moldura de ouro.

‡ 29:40 Ou “oferta derramada” ou “libação”.

⁴ Faça duas argolas de ouro de cada lado do altar, logo abaixo da moldura. Essas argolas servem para sustentar as varas utilizadas para carregar o altar.

⁵ As varas serão de madeira de acácia, recobertas de ouro.

⁶ Coloque o altar em frente ao véu que se encontra diante da arca da aliança, diante da tampa que está sobre ela. Ali me encontrarei com você.

⁷ “Arão queimará nesse altar o incenso aromático todas as manhãs, quando vier preparar as lâmpadas,

⁸ e também à tarde, quando vier acendê-las. O incenso será queimado continuamente perante o SENHOR, de geração em geração.

⁹ Não ofereçam o que não seja meu nesse altar, nem ofertas queimadas, nem oferta de cereais. Também não apresente ofertas de bebida sobre ele.

¹⁰ Uma vez por ano, Arão fará uma cerimônia de propiciação sobre os chifres do altar com o sangue do animal sacrificado para tirar os pecados do povo. Isto será feito pelas gerações. Esse altar é santíssimo ao SENHOR”.

¹¹ O SENHOR disse ainda a Moisés:

¹² “Quando você fizer o recenseamento do povo de Israel, preste atenção! Cada israelita terá de pagar o seu próprio resgate ao SENHOR quando for contado. Dessa maneira, nenhuma praga virá sobre eles quando a contagem estiver sendo feita.

¹³ Todo aquele que passar pelo recenseamento

contribuirá com seis gramas de prata,* com base no peso padrão† do santuário, que é de doze gramas de prata.‡ Os seis gramas serão uma oferta ao SENHOR.

¹⁴ Todo aquele que tiver mais de vinte anos de idade e for registrado no recenseamento, dará essa oferta ao SENHOR.

¹⁵ O rico não dará mais de seis gramas, nem o pobre menos que seis gramas, quando apresentarem a oferta ao SENHOR quando pagarem pelos pecados da sua vida.

¹⁶ Receba dos israelitas o dinheiro dessas ofertas pelo perdão dos pecados e use-o no serviço do Tabernáculo. Assim, as ofertas pelos pecados feitas por suas vidas serão sempre lembradas diante do SENHOR”.

¹⁷ O SENHOR continuou falando com Moisés:

¹⁸ “Faça uma bacia de bronze com uma base de bronze, para servir de lavatório. Coloque a bacia entre o santuário e o altar, e encha-a de água.

¹⁹ Arão e seus filhos devem lavar as mãos e os pés com a água da bacia.

²⁰ Toda vez que entrarem no santuário ou quando se aproximarem do altar para prestarem serviço ao SENHOR, apresentando uma oferta queimada ao SENHOR, terão de lavar-se com água para que não morram.

²¹ Eles, pois, lavarão as mãos e os pés para que não morram. Isso é lei permanente para Arão e os seus descendentes, de geração em geração”.

* **30:13** Ou seja, uma moeda de prata de meio siclo. Um siclo equivalia a 12 gramas. † **30:13** Um siclo era o peso padrão e equivalia a 12 gramas. ‡ **30:13** Em hebraico “20 geras”. Um gera equivalia a 0,6 gramas.

22 Em seguida, o SENHOR disse a Moisés:

23 “Junte as mais finas especiarias: seis quilos de mirra líquida,§ a metade disso, ou seja, três quilos de cálamo aromático,*

24 três quilos de cássia aromática,† com base no peso padrão do siclo do santuário, e aproximadamente 5 litros‡ de azeite de oliveira.

25 Entregue tudo aos perfumistas especializados para prepararem uma mistura de aromas, que será o óleo sagrado para a unção.

26 Use esse óleo sagrado para ungir o Tabernáculo, a arca da aliança,

27 a mesa e todos os utensílios, o candelabro com seus utensílios, o altar de incenso,

28 o altar das ofertas queimadas§ com todos os seus utensílios e a bacia com a sua base.

29 Deste modo você consagrará todas essas coisas e se tornarão santíssimas, e tudo o que tocar nelas se tornará santo.

30 “Use também o óleo da unção para derramar em Arão e nos seus filhos e consagreos para me servirem como sacerdotes.

31 Diga aos israelitas: ‘Este será o meu óleo sagrado para a unção, geração após geração.

32 Ele não deverá ser usado para ungir o corpo de nenhum outro homem, e não fabriquem outro óleo com a mesma fórmula. Esse óleo é sagrado, e assim deve ser considerado.

§ 30:23 É estimativa. Não se sabe o peso exato. * 30:23 Ou “canela”. † 30:24 Ou “cana aromática”. ‡ 30:24 Em hebraico: 1 him. As estimativas do him variam entre 3 e 6 litros. § 30:28 Ou “holocaustos”.

³³ Qualquer pessoa que preparar óleo com essa fórmula, ou ungir um estranho, será eliminada do meio do seu povo’ ”.

³⁴ O SENHOR deu ordens a Moisés, a respeito do incenso, dizendo: “Junte as seguintes essências: estoraque,* ônica, gálbano† e incenso puro, todas em quantidades iguais,

³⁵ e faça um incenso de mistura aromática. Tempere com sal, puro e santo, segundo a arte do perfumista.

³⁶ Moa uma parte desse incenso para que se torne pó. Coloque o incenso em pó em frente à arca da aliança, no Tabernáculo, onde me encontrarei com você. Considerem esse incenso santíssimo.

³⁷ Ninguém deve usar essa fórmula para fabricar incenso para uso particular. Considerem-no sagrado, dedicado ao SENHOR.

³⁸ Quem fizer incenso parecido, para usufruir do seu aroma, será eliminado do seu povo”.

31

¹ O SENHOR disse mais a Moisés:

² “Eu escolhi Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá,

³ e o enchi do Espírito de Deus. Dei a ele habilidade, inteligência e conhecimento artístico

⁴ para desenhar e trabalhar em ouro, prata e bronze,

⁵ para lapidar e esculpir pedras; para entalhar madeira, e para fazer toda espécie de obra artesanal.

* **30:34** Ou “bálsamo”. † **30:34** Ou “resina medicinal”.

⁶ Escolhi como seu companheiro Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã. Também capacitei todos os artesãos para fazerem tudo o que mandei.

⁷ Farão o Tabernáculo, a arca da aliança, a tampa que estará sobre ela e todos os outros utensílios do Tabernáculo,

⁸ a mesa com as suas vasilhas, o candelabro de ouro com todos os seus utensílios, o altar de incenso;

⁹ o altar das ofertas queimadas com todos os seus utensílios e a bacia com a sua base,

¹⁰ as roupas de tecido fino, e as roupas sagradas para o sacerdote Arão e os seus filhos, quando me servirem como sacerdotes;

¹¹ o óleo para as unções e o incenso aromático para o Lugar Santo. Tudo deve ser feito seguindo as instruções que dei a você”.

¹² O SENHOR disse ainda a Moisés:

¹³ “Diga aos israelitas: ‘Certamente vocês guardarão os meus sábados. Isso será um sinal entre mim e vocês, de geração em geração, para que se lembrem que eu sou o SENHOR que os santifica.

¹⁴ “Portanto, guardem o sábado, porque é santo para vocês. Aquele que fizer alguma obra nesse dia, será eliminado do meio do seu povo.

¹⁵ Por isso, trabalhem seis dias da semana, mas descansem no sábado, que é o sétimo dia, consagrado ao SENHOR.

¹⁶ O povo de Israel deverá guardar o sábado, de geração em geração, como uma aliança perpétua.

¹⁷ É um sinal permanente da minha aliança

com o meu povo, porque o SENHOR fez os céus e a terra em seis dias, e no sétimo dia ele descansou’ ”.

¹⁸ Quando ele acabou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas em pedra, escritas pelo dedo de Deus!

32

¹ Mas, vendo o povo que Moisés demorava para descer do monte, reuniram-se todos ao redor de Arão e disseram: “Faça deuses que sirvam de guias para nós, pois a Moisés — esse homem que nos tirou do Egito — não sabemos o que aconteceu”.

² Arão respondeu-lhes: “Tirem as argolas de ouro das orelhas de suas mulheres, de seus filhos e de suas filhas e tragam-nas a mim”.

³ Então, todo o povo tirou das orelhas as argolas de ouro e as trouxeram a Arão.

⁴ Ele as recebeu, derreteu o ouro, e com ferramentas próprias fez um bezerro fundido. Então disseram: “Israel, este é o deus que tirou você do Egito!”*

⁵ Ao ver isso, Arão edificou um altar diante do bezerro e anunciou: “Amanhã vamos fazer uma festa ao SENHOR”.

⁶ No dia seguinte, todos levantaram cedo e ofereceram ofertas queimadas e ofertas de paz ao bezerro de ouro. O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para se divertir.†

⁷ Então o SENHOR disse a Moisés: “Desça, pois o seu povo, o povo que você tirou do Egito, corrompeu-se

* **32:4** Ou “Israel, estes são os seus deuses, que tiraram você do Egito”. † **32:6** Ou “entregar-se à farra”.

⁸ e depressa se desviou do caminho que eu havia ordenado. Fez um bezerro de ouro fundido e lhe ofereceu culto, e ofereceu sacrifícios a ele! Além disso, o povo diz: 'Israel, este é o seu deus que tirou você do Egito!'

⁹ O SENHOR disse mais a Moisés: "Tenho percebido que este povo é um povo rebelde.

¹⁰ Agora deixe-me sozinho, para que a minha ira se acenda sobre eles, e eu os destruirei. Depois, farei de você uma grande nação".

¹¹ Mas Moisés implorou ao SENHOR, seu Deus. "SENHOR", disse ele, "por que ficar indignado assim com o seu povo, que o SENHOR tirou da terra do Egito com grande poder e forte mão?

¹² Por que deixar os egípcios dizer: 'Foi com má intenção que os tirou, para matá-los nos montes e para bani-los da face da terra'? Volte atrás,‡ eu peço, e apague a sua indignação. Tenha piedade e desista de fazer esse terrível mal ao seu povo!

¹³ Lembre-se dos seus servos Abraão, Isaque e Israel, aos quais jurou pelo seu nome: 'Multipliquei os seus descendentes, como as estrelas do céu e darei a eles toda esta terra que prometi a eles, e os seus descendentes herdarão esta terra para sempre'".

¹⁴ Então, o SENHOR desistiu do mal que faria ao povo.

¹⁵ Moisés desceu do monte, levando nas mãos as duas tábuas da Lei,§ tábuas escritas de ambos os lados, frente e verso.

‡ 32:12 Ou "arrependa-se". § 32:15 Ou "tábuas da aliança".

16 Deus mesmo tinha feito as tábuas. O que nelas estava gravado também fora escrito por Deus.

17 Quando Josué ouviu o barulho do povo gritando, disse a Moisés: “Parece que há um barulho de guerra no acampamento”.

18 “Nada disso!”, disse Moisés.

“Não é nem barulho de vitória, nem de derrota. Na verdade, ouço gente cantando”.

19 Quando Moisés se aproximou do acampamento e viu o bezerro e as danças, ficou furioso! Ele jogou as duas tábuas de pedra no chão, quebrando-as ao pé do monte!

20 Em seguida, pegou o bezerro que eles tinham feito e o derreteu, depois o moeu, reduzindo-o a pó, que espalhou na água, e fez os israelitas beberem aquela água.

21 Depois Moisés perguntou a Arão: “O que foi que esse povo fez a você, para que você o levasse a cometer um pecado tão grande?”

22 Arão respondeu: “Não fique irado comigo, meu senhor. Você sabe como este povo está sempre pronto para fazer o mal.

23 Eles me disseram: ‘Faça deuses que sirvam de guias para nós, pois a Moisés — o homem que nos tirou do Egito — não sabemos o que aconteceu’.

24 Então eu disse a eles: ‘Quero que me tragam o ouro que tiverem’. O povo trouxe-me o ouro, eu o joguei no fogo e — veja só! — surgiu esse bezerro!”

25 Moisés viu que o povo estava desenfreado e que Arão o deixou completamente fora de

controle, tendo se tornado objeto de zombaria para os seus inimigos.

²⁶ Então ficou em pé, à entrada do acampamento, e disse: “Quem é do SENHOR, venha até mim”. Logo foram para perto dele os filhos de Levi.

²⁷ Disse Moisés a eles: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Pegue cada um a sua espada, percorra o acampamento, de ponta a ponta, ida e volta, de porta em porta, e mate cada um o seu irmão, o seu amigo e o seu vizinho’”.

²⁸ E fizeram os levitas conforme a palavra de Moisés, e naquele dia foram mortos cerca de três mil homens.

²⁹ Moisés então falou aos levitas: “Hoje vocês se consagraram ao SENHOR, pois nenhum de vocês poupou seu filho ou seu irmão, de modo que o SENHOR os abençoou hoje”.

³⁰ No dia seguinte Moisés disse ao povo: “Vocês cometeram um terrível pecado. Mas eu subirei novamente ao SENHOR, e talvez consiga obter o perdão pelo pecado de vocês”.

³¹ Moisés voltou ao SENHOR e disse: “O povo cometeu grande pecado, fazendo deuses de ouro.

³² Mas agora, lhe imploro, perdoe o pecado deles. Senão, peço que me risque do livro que o SENHOR escreveu”.

³³ O SENHOR respondeu a Moisés: “Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim.

³⁴ Agora vá e conduza o povo ao lugar de que lhe falei; esteja certo de que o meu anjo irá à sua frente. Porém, no dia da minha visitação, eu os punirei pelos seus pecados”.

³⁵ E o SENHOR lançou grande castigo sobre os israelitas por causa do bezerro que Arão tinha feito.

33

¹ Depois o SENHOR ordenou a Moisés: “Leve este povo que você tirou do Egito para a terra que jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó. Pois eu disse a eles: ‘Darei esta terra aos seus descendentes’.

² Mandarei à sua frente o anjo. Expulsarei do território os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

³ Vão para a terra que jorra leite e mel. Mas eu não irei com vocês, pois vocês são um povo rebelde, e eu poderia destruí-los no caminho”.

⁴ Quando o povo ouviu essas más notícias, começou a chorar, e nenhum deles usou as suas joias.

⁵ Pois o SENHOR tinha mandado Moisés falar ao povo: “Vocês são um povo rebelde. Se eu for com vocês, ainda que por um só momento, os destruiria. Agora, tirem as joias e enfeites que estão usando, até eu decidir o que faço com vocês”.

⁶ Por isso, a partir do monte Horebe, os israelitas deixaram de usar joias e enfeites.

⁷ Moisés costumava armar a tenda longe do acampamento. Ele a chamava de “Tenda do Encontro com Deus”. Todo aquele que quisesse consultar o SENHOR ia à tenda, fora do acampamento.

⁸ Sempre que Moisés ia para a tenda, todo o povo se levantava e ficava em pé à entrada de

suas tendas, e o observavam pelas costas, até que entrasse na tenda.

⁹ Assim que Moisés entrava, a coluna de nuvem descia e ficava à entrada da tenda. E o SENHOR falava com Moisés.

¹⁰ Quando o povo via a coluna de nuvem na entrada da tenda, todos ficavam em pé, à entrada da sua própria tenda, e adoravam ao SENHOR.

¹¹ O SENHOR falava com Moisés face a face, como quem fala com um amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento, mas Josué, filho de Num, seu ajudante, não se afastava daquela tenda.

¹² Moisés disse ao SENHOR: “O SENHOR me ordenou: ‘Leve este povo’, mas não me diz quem enviará comigo. Também me disse: ‘Conheço você pelo nome e você tem me agradado’.

¹³ Se o SENHOR me vê com agrado, peço que me revele agora os seus caminhos, para que eu o conheça e continue sendo agradável ao SENHOR. Lembre-se que esta nação é o seu povo”.

¹⁴ O SENHOR respondeu: “Eu mesmo irei com você e darei descanso a você”.

¹⁵ Então Moisés disse: “Se a sua presença não for comigo, não nos mande sair deste lugar!

¹⁶ Como eu e o meu povo saberemos se podemos contar com o seu favor, se o SENHOR não for conosco? Quem poderá saber que somos o seu povo e que somos diferentes de todos os povos da terra?”

¹⁷ O SENHOR disse a Moisés: “Vou atender ao seu pedido, porque tenho me agradado de você e o conheço pelo nome”.

¹⁸ Moisés disse: “Peço que me deixe ver a sua glória”.

¹⁹ O SENHOR respondeu: “Farei passar toda a minha bondade, e diante de você farei saber o meu nome: Eu sou o SENHOR. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia, e me compadecerei de quem eu quiser me compadecer”.

²⁰ E acrescentou: “Mas você não poderá ver a minha face, porque nenhum homem poderá continuar vivo depois de me ver”.

²¹ O SENHOR prosseguiu: “Contudo, fique nesta pedra, ao meu lado.

²² Quando a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão, até que tenha acabado de passar.

²³ Depois tirarei a mão e você me verá pelas costas; mas a minha face ninguém poderá ver”.

34

¹ O SENHOR disse a Moisés: “Talhe duas tábuas de pedra como as primeiras, e nelas escreverei as mesmas palavras que estavam nas tábuas que você quebrou.

² Amanhã cedo esteja pronto para subir no monte Sinai e se apresentar a mim no alto do monte.

³ Que ninguém vá com você e que ninguém pise em algum lugar no monte; nem mesmo as ovelhas e os bois devem pastar perto do monte”.

⁴ Moisés, pois, preparou duas tábuas de pedra como as primeiras e subiu com elas no monte Sinai, logo de manhã, como o SENHOR havia mandado.

⁵ O SENHOR desceu na nuvem, permaneceu ali com Moisés e proclamou o seu nome: o SENHOR.

⁶ E passou diante de Moisés, proclamando:

“Eu, somente eu, sou Deus compassivo e cheio de graça, paciente, cheio de misericórdia e de fidelidade.

⁷ Mostro o meu amor fiel até mil gerações, perdoo a maldade, a rebelião e o pecado. Não deixo sem castigo o culpado; castigo os filhos e os netos pelo pecado dos pais até a terceira e quarta geração”.

⁸ Moisés se curvou depressa, com o rosto no chão, e o adorou, dizendo:

⁹ “SENHOR, se achei mesmo favor diante dos seus olhos, siga conosco para a Terra Prometida. Sei que este povo é rebelde e teimoso, mas peço: Perdoe a nossa maldade e o nosso pecado e aceite-nos como seu povo!”

¹⁰ Então o SENHOR disse: “Faço uma aliança. Diante de todo o seu povo farei maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem entre nação alguma. Assim todo o povo — com o qual você está — vai ver os atos poderosos que eu, o SENHOR, farei.

¹¹ Obedeça às ordens que hoje dou a você. Expulsarei da sua presença os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

¹² Não faça nenhum acordo com os moradores da terra para onde você vai. Assim você não cairá na armadilha deles.

¹³ Em vez disso, destrua os seus altares, quebre as suas colunas sagradas e seus postes-ídolos.

¹⁴ Nunca adore nenhum outro deus, porque o SENHOR, cujo nome é Zeloso, de fato é Deus zeloso!

¹⁵ “Por isso, nada de fazer acordo com os habitantes daquela terra; pois quando eles forem fazer seus cultos imorais e os sacrifícios aos falsos deuses, convidarão você e poderão levá-lo a comer dos sacrifícios oferecidos aos ídolos

¹⁶ e a escolher mulheres para os seus filhos dentre as moças daqueles povos. Quando elas se prostituírem com seus deuses, poderão passar a infidelidade deles para os seus filhos.

¹⁷ “Por isso, não fabrique deuses de metal para você.

¹⁸ “Celebre a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias coma pão sem fermento, como lhe mandei. Faça isso na data certa — no mês de abibe;* porque nesse mês você saiu do Egito.

¹⁹ “Todos os primeiros filhos são meus. Também são meus todos os machos dentre as primeiras crias dos seus rebanhos.

²⁰ No caso dos jumentos é diferente. A primeira cria terá de ser resgatada com um cordeiro. Quer dizer, no lugar do jumento, o dono me dará um cordeiro. Se não for resgatado, terá de ser morto. Paguem o resgate por todos os seus primeiros filhos.

“Ninguém compareça diante de mim de mãos vazias, isto é, sem oferta.

²¹ “Trabalhe seis dias, mas descanse no sétimo — tanto na época da sementeira como na época da colheita.

* **34:18** Entre março e abril.

22 “Celebre também as outras duas festas anuais. Celebre a festa das semanas,[†] a festa dos primeiros frutos da colheita de trigo e a festa da colheita, no fim do ano.

23 Resumindo, são três festas por ano. Nessas três vezes, todo homem de Israel se apresentará ao SENHOR Deus, o Deus de Israel.

24 Expulsarei as nações de diante de você e vou aumentar muito o território do meu povo. Ninguém cobiçará a sua terra quando você subir três vezes ao ano para apresentar-se ao SENHOR, o seu Deus.

25 “No sacrifício, não ofereçam sangue misturado com pão fermentado, e não deixem sobra alguma do sacrifício da festa da Páscoa para o dia seguinte.

26 “Quando fizer a primeira colheita, traga o melhor dos primeiros frutos à casa do SENHOR, o seu Deus.

“Não cozinhe o cabrito no leite da própria mãe”.

27 O SENHOR disse a Moisés: “Escreva essas palavras, porque são os termos da minha aliança com você e com Israel”.

28 Moisés ficou quarenta dias e quarenta noites com o SENHOR. Durante esse tempo ele não comeu pão nem bebeu água; e escreveu nas tábuas as palavras da aliança: os Dez Mandamentos.

29 Ao descer o monte Sinai com as tábuas da aliança nas mãos, Moisés não percebeu que o seu rosto resplandecia, por ter ficado na presença de Deus.

[†] 34:22 Isto é, Pentecostes.

³⁰ Quando Arão e todos os israelitas viram Moisés com o rosto brilhando, tiveram medo de aproximar-se dele.

³¹ Então Moisés os chamou. Arão e os líderes da comunidade de Israel se aproximaram, e Moisés falou com eles.

³² Depois chegaram também todos os israelitas, e ele transmitiu todos os mandamentos que o SENHOR lhe tinha dado no monte Sinai.

³³ Quando Moisés acabou de falar com eles, cobriu o rosto com um véu.

³⁴ Cada vez que Moisés vinha perante o SENHOR para falar com ele, tirava o véu até sair. Sempre que saía, transmitia aos israelitas tudo o que lhe tinha sido ordenado.

³⁵ Assim o povo de Israel via o rosto de Moisés brilhar. Mas, logo depois de transmitir as ordens de Deus, Moisés tornava a cobrir o rosto com o véu, até falar novamente com o SENHOR.

35

¹ Moisés convocou toda a comunidade de Israel e disse-lhe: “Estas são as palavras que o SENHOR mandou que vocês obedecessem:

² ‘Trabalhem seis dias da semana, mas o sétimo dia será santo para vocês, o sábado solene de descanso, dedicado ao SENHOR. Quem trabalhar nesse dia, terá de morrer.

³ Não acendam fogo em nenhuma de suas casas no dia de sábado!’ ”

⁴ Moisés continuou falando à comunidade de Israel. Ele disse: “Foi isto que o SENHOR mandou fazer:

⁵ ‘Separem dos seus bens uma oferta ao SENHOR. Todo aquele que sentir o desejo no coração,

traga como oferta ao SENHOR ouro, prata e bronze;

⁶ fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim; linho fino e pelos de cabra;

⁷ peles de carneiro tingidas de vermelho e couro;* madeira de acácia;

⁸ azeite para a iluminação; especiarias para o óleo de unção e para o incenso aromático especial;

⁹ pedras de ônix e outras pedras preciosas para prender no colete sacerdotal e no peitoral das roupas sacerdotais' ”.

¹⁰ “Todos os homens habilidosos venham fazer o que o SENHOR mandou:

¹¹ o Tabernáculo com a tenda e sua cobertura, os prendedores, as armações, os travessões, as colunas e as bases;

¹² a arca e suas varas, a tampa e o véu para cobrir o Lugar Santo;

¹³ a mesa, suas varas e todos os seus utensílios, e os pães da Presença divina;

¹⁴ o candelabro, com seus utensílios, as lâmpadas e o azeite para a iluminação;

¹⁵ o altar de incenso e suas varas, o óleo da unção e o incenso aromático especial; a cortina divisória à entrada do Tabernáculo;

¹⁶ o altar para as ofertas queimadas, a grelha de bronze, as varas e todos os utensílios do altar; a bacia de bronze e sua base;

¹⁷ as cortinas para as paredes do pátio com suas colunas e bases, e a cortina da entrada para o pátio;

* **35:7** Provavelmente peles de animais marinhos.

18 as estacas e as cordas para firmar o Tabernáculo e o pátio;

19 as roupas sagradas para os sacerdotes usarem quando estiverem servindo no Lugar Santo, tanto as roupas sagradas de Arão como as roupas de seus filhos, para quando servirem como sacerdotes”.

20 Então toda a comunidade de Israel saiu da presença de Moisés,

21 e todos aqueles que estavam dispostos trouxeram de boa vontade suas ofertas ao SENHOR, para a construção do Tabernáculo, para todos os seus serviços e para as roupas sagradas.

22 Vieram homens e mulheres, todos que sentiam disposição no coração. Trouxeram fivelas, colares, brincos, anéis, braceletes e outros objetos de ouro. Todos os homens faziam ofertas de ouro ao SENHOR.

23 Os que possuíam tecido azul, vermelho-púrpura ou vermelho-carmesim, linho fino, pelos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho ou couro ofertavam essas coisas ao SENHOR.

24 Outros trouxeram como oferta ao SENHOR objetos de prata ou de bronze, além de madeira de acácia própria para a construção.

25 Todas as mulheres habilidosas trouxeram o que elas fizeram com suas próprias mãos: tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim e linho fino.

26 Todas as mulheres que tinham habilidade, teceram os pelos de cabra.

27 Os líderes trouxeram pedras de ônix e outras pedras de valor para serem colocadas no colete sacerdotal e no peitoral.

²⁸ Deram também especiarias e azeite de oliva para a iluminação, para o óleo de unção e para o incenso aromático especial.

²⁹ Os israelitas, tanto homens como mulheres, que sentiram em seu coração o desejo de ajudar em todo o trabalho que o SENHOR mandou fazer por meio de Moisés, trouxeram oferta voluntária ao SENHOR.

³⁰ Moisés disse aos israelitas:

“O SENHOR escolheu Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá,

³¹ e o Espírito de Deus o encheu de habilidade, inteligência e capacidade artística em todas as artes e ofícios necessários,

³² para elaborar os desenhos e trabalhar em ouro, prata e bronze,

³³ para talhar e lapidar pedras e entalhar madeira para fazer todo tipo de trabalho artesanal.

³⁴ Além disso, o SENHOR deu a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, o dom de ensinar os outros.

³⁵ Ele lhes deu a capacidade extraordinária para realizar todo tipo de serviços de carpinteiro e joalheiro. Também para fazer bordados em linho fino e de fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim e para fazer qualquer trabalho artesanal”.

36

¹ Assim, Bezalel, Aoliabe e todos os homens capazes a quem o SENHOR tinha concedido habilidade e inteligência para fazerem toda a obra de

construção do Santuário executaram a obra como o SENHOR tinha ordenado.

² Moisés chamou Bezalel, Aoliabe e todos os homens hábeis em cujo coração o SENHOR tinha colocado sabedoria, e que tinham se colocado à disposição para vir e começar a obra.

³ Moisés entregou a eles os materiais doados pelo povo para a construção do santuário. E todas as manhãs o povo trazia mais ofertas voluntárias a Moisés.

⁴ Por isso, todos os construtores habilidosos que trabalhavam no santuário interromperam o trabalho

⁵ e disseram a Moisés: “O povo está trazendo muito mais do que o necessário para realizar a obra que o SENHOR ordenou”.

⁶ Então Moisés mandou proclamar em todo acampamento a seguinte mensagem: “Nenhum homem ou mulher traga mais oferta alguma para a construção do santuário”. Foi preciso proibir o povo de dar mais ofertas,

⁷ pois já havia mais do que o suficiente para realizar toda a obra.

⁸ Todos os homens habilidosos dentre os trabalhadores fizeram o Tabernáculo com dez cortinas internas. As cortinas eram de linho fino trançado e de fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim. Nelas foram bordados querubins, ou seja, figuras de anjos. O trabalho foi feito com muita arte.

⁹ Cada cortina media doze metros e sessenta centímetros de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura.*

* **36:9** Veja Êx 26.2 para conferir as medidas no original.

¹⁰ Ligaram cinco cortinas internas umas às outras, e fizeram o mesmo com as outras cinco.

¹¹ Fizeram laços de tecido azul ao longo da borda da última cortina de cada um dos conjuntos de cortinas.

¹² Depois fizeram cinquenta laços na primeira cortina interna e cinquenta laços na última cortina do segundo conjunto; os laços ficavam de frente uns para os outros.

¹³ Os dois conjuntos de cortinas foram presos um no outro por meio de cinquenta prendedores de ouro. Dessa maneira o Tabernáculo ficou sendo uma peça só.

¹⁴ A cobertura do Tabernáculo[†] foi feita com um total de onze cortinas de pelos de cabra.

¹⁵ E todas as cortinas internas tinham o mesmo tamanho, ou seja, treze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura.

¹⁶ Prenderam cinco cortinas umas nas outras, formando um conjunto, e as outras seis formaram o outro conjunto.

¹⁷ Depois fizeram cinquenta laços em volta da borda da última cortina de um dos conjuntos e também na borda da última cortina do outro conjunto.

¹⁸ Fizeram também cinquenta prendedores de bronze para unir a tenda, para se tornar uma peça inteiriça.

¹⁹ Fizeram mais uma cobertura, de peles de carneiro tingidas de vermelho, e por cima desta outra cobertura de couro.

[†] **36:14** Isto é, uma tenda para cobrir o Tabernáculo.

²⁰ Para a estrutura do Tabernáculo fizeram armações verticais de madeira de acácia.

²¹ Cada armação media quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura.

²² Cada armação tinha dois encaixes paralelos, de modo que todas as armações ficavam encaixadas umas nas outras.

²³ Fizeram também vinte armações para o lado sul do Tabernáculo,

²⁴ quarenta bases de prata para serem colocadas debaixo das armações; duas bases para cada armação, uma para cada junção dos encaixes.

²⁵ Para o outro lado, o lado norte, fizeram a mesma coisa: vinte armações

²⁶ e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação.

²⁷ Nos fundos, no lado oeste do Tabernáculo, fizeram seis armações,

²⁸ além de duas armações para os cantos na parte de trás do Tabernáculo.

²⁹ Nesses dois cantos as armações eram duplas, formando uma só peça até a primeira argola que ficava na parte de cima.

³⁰ Portanto, havia oito armações ao todo e todas estavam fixas em dezesseis bases de prata — duas para cada armação.

³¹ Também fizeram travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do Tabernáculo,

³² cinco para as armações do outro lado e cinco para as armações para a parte de trás do

Tabernáculo, que dá para o ocidente.

³³ Fizeram o travessão central, passando pelo meio das armações, ligando todas as armações, de ponta a ponta do Tabernáculo.

³⁴ As armações e as travessas foram revestidas de ouro, e fizeram as argolas de ouro para sustentar os travessões.

³⁵ Para a parte de dentro do Tabernáculo, fizeram um véu de linho fino trançado e de fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim, e mandaram bordar, por artistas, figuras de querubins.

³⁶ O véu ficou pendendo de quatro colunas de madeira de acácia recobertas de ouro. Para prender e fixar o véu, foram usados prendedores de ouro e foram feitas quatro bases de prata.

³⁷ Para a entrada do Tabernáculo, fizeram uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim. O trabalho foi confiado a um bordador.

³⁸ Para sustentar as cortinas, fizeram cinco colunas com os prendedores necessários. Revestiram de ouro a parte de cima das colunas e as molduras das cortinas, mas as cinco bases eram de bronze.

37

¹ Bezalel fez também a arca. Era de madeira de acácia e media um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

² Revestiu-a de ouro puro, por dentro e por fora, e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

³ Fundiu quatro argolas de ouro para os quatro cantos da arca, duas para cada lado.

⁴ Fez também varas de madeira de acácia revestidas de ouro.

⁵ As varas foram introduzidas nas argolas dos lados para carregar a arca.

⁶ Fez uma tampa de ouro medindo um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura.

⁷ Fez também dois querubins de ouro batido, um em cada ponta da tampa.

⁸ A tampa e os querubins formavam uma peça inteira.

⁹ Os querubins tinham as asas estendidas para cima, cobrindo com elas a tampa. Estavam com as faces voltadas uma para a outra, olhando para a tampa.

¹⁰ Ele fez a mesa com madeira de acácia, com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

¹¹ Revestiu-a de ouro puro e fez uma moldura de ouro em volta dela.

¹² Fez também um friso ao seu redor de quatro dedos de largura, e fez um enfeite de ouro, com um bordado, em volta do friso.

¹³ Fundiu quatro argolas de ouro, uma para canto da mesa, onde estavam os quatro pés.

¹⁴ Colocou as argolas nas pernas da mesa, pouco abaixo do friso, para que sustentassem as varas usadas para transportar a mesa.

¹⁵ Fez as varas para transportar a mesa. As varas foram feitas de madeira de acácia, e foram revestidas de ouro.

16 Também fez de ouro puro os utensílios para a mesa: os pratos, os talheres, as vasilhas para o incenso e as jarras para as ofertas de bebida.

17 Fez também o candelabro de ouro puro batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões formavam uma só peça.

18 Eram seis braços, três de cada lado da haste central.

19 Cada braço tinha três taças em forma de amêndoa, cada uma com botão e flor, e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim era com os seis braços que saem do candelabro.

20 Mas a haste central do candelabro tinha quatro taças em forma de amêndoa, cada uma com flor e botão.

21 Havia um botão debaixo de cada par dos seis braços que saíam do candelabro.

22 Os botões, os braços e o candelabro formavam uma só peça de ouro puro batido.

23 Depois fez sete lâmpadas. Os cortadores de pavios e os apagadores eram de ouro puro.

24 Foram gastos trinta e cinco quilos* de ouro puro para fazer o candelabro com todos os seus utensílios.

25 Fez ainda o altar de incenso, de madeira de acácia. Era quadrado, medindo quarenta e cinco centímetros de largura, e noventa centímetros de altura. As pontas de chifre e o altar propriamente dito formavam uma só peça.

* 37:24 Em hebraico: 1 talento.

²⁶ Revestiu de ouro puro a parte de cima, as paredes em volta e os chifres. Além disso, foi feita uma moldura de ouro ao seu redor.

²⁷ Fez também duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura. Nessas argolas foram introduzidas as varas, para carregar o altar.

²⁸ As varas eram de madeira de acácia, revestidas de ouro.

²⁹ Fez ainda o óleo santo da unção e o incenso aromático especial. Esse serviço foi feito por perfumistas especializados.

38

¹ Bezalel fez o altar das ofertas queimadas. Para esse serviço usou madeira de acácia. Era quadrado e media dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento e dois metros e vinte e cinco centímetros de largura e um metro e trinta e cinco centímetros de altura.

² Fez quatro pontas ou chifres que saíam dos quatro cantos do altar, formando uma só peça com o altar. O altar foi revestido de bronze.

³ De bronze fez também todos os utensílios do altar. Fez as vasilhas para recolher as cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos e os braseiros.

⁴ Fez também uma grelha de bronze, em forma de rede, a meia altura do altar.

⁵ Fundiu quatro argolas de bronze — uma em cada canto, para sustentar as varas.

⁶ Fez as varas de madeira de acácia, revestidas de bronze.

⁷ Para transportar o altar — que era de tábuas e oco — foram colocadas argolas nos dois lados.

⁸ Fez ainda a bacia para servir de lavatório. A bacia e seu suporte eram de bronze, aproveitando os espelhos doados pelas mulheres que serviam na entrada do Tabernáculo.

⁹ Fez também o pátio. O lado sul tinha quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado.

¹⁰ Eram sustentadas por vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e os suportes das cortinas eram de prata.

¹¹ Ele fez a mesma coisa no lado norte do pátio de quarenta e cinco metros de comprimento, com cortinas apoiadas em vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e os suportes das colunas eram de prata.

¹² O lado oeste, com cortinas externas, media vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases. Os ganchos e os suportes eram de prata.

¹³ No lado leste era a mesma coisa: vinte e dois metros e meio de largura.

¹⁴ As cortinas de um lado da entrada eram de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento, com três colunas e três bases.

¹⁵ Do outro lado da entrada do pátio, as cortinas eram de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento, também com três colunas e três bases.

¹⁶ Todas as cortinas ao redor do pátio eram de linho fino trançado.

¹⁷ As bases das colunas eram de bronze. Os ganchos e os suportes das colunas eram de prata;

a parte de cima das colunas também era revestida de prata, de modo que todas as colunas em volta do pátio eram unidas por suportes de prata.

¹⁸ A cortina da entrada do pátio era feita de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim, obra de bordador. Tinha nove metros de comprimento e, segundo a medida das cortinas do pátio, tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura,

¹⁹ com quatro colunas e quatro bases de bronze. Os ganchos e suportes e a parte de cima das colunas eram de prata.

²⁰ Todas as estacas* usadas na construção do Tabernáculo e do pátio eram de bronze.

²¹ Essa é a relação do material usado no Tabernáculo, a saber, o Tabernáculo da aliança,† registrada por ordem de Moisés, para que os levitas pudessem continuar seu ministério, sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Arão.

²² Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o SENHOR ordenou a Moisés.

²³ Com ele estava Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, perito desenhista e bordador em pano de linho fino e de fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim.

²⁴ O peso total do ouro que o povo trouxe como oferta e que foi usado em toda a obra do santuário foi de uma tonelada,‡ conforme o peso padrão do

* **38:20** Algumas versões trazem pregos no lugar de estacas.

† **38:21** Para guardar a arca da aliança com as duas tábuas de pedra com os Dez Mandamentos. ‡ **38:24** Em hebraico: 29 talentos e 730 siclos. O talento equivalia a cerca de 35 quilos, e o siclo, a 12 gramas.

santuário.

²⁵ O total da prata recebida dos que foram contados no recenseamento da comunidade foi superior a três toneladas e meia. §

²⁶ Seis gramas* para cada um dos contados. Essa cobrança foi feita para todos de vinte anos para cima, que somaram 603.550.

²⁷ As três toneladas e meia de prata foram usadas para fundir as bases do santuário e do véu: cem bases feitas das três toneladas e meia, trinta e cinco quilos para cada base.

²⁸ Vinte quilos e trezentos gramas foram usados para fazer os ganchos para as colunas e para revestir a parte de cima das colunas e para fazer os suportes.

²⁹ O povo doou duas toneladas e meia† de bronze.

³⁰ Com o bronze foram feitas as bases da entrada do Tabernáculo, o altar de bronze, a sua grelha e todos os utensílios do altar,

³¹ as bases do conjunto de cortinas do pátio, e todas as estacas usadas no Tabernáculo e no pátio que ficava em volta do Tabernáculo.

39

¹ Foram feitas as roupas sacerdotais para o serviço do santuário para ministrar no Lugar Santo. Para isso, usaram fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim. Também foram feitas as roupas sagradas para

§ **38:25** Em hebraico: 100 talentos e 1.775 siclos. * **38:26** Em hebraico: 1 beca por cabeça, ou seja, 1/5 de siclo, conforme o siclo do santuário. † **38:29** Em hebraico: 70 talentos e 2.400 siclos

Arão. Tudo como o SENHOR tinha mandado Moisés fazer.

² Fizeram o colete sacerdotal de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim.

³ O ouro foi batido até se tornar em finas lâminas. As lâminas foram cortadas em fios. E os fios de ouro foram colocados entre os tecidos de linho fino, azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim; verdadeiro trabalho artesanal.

⁴ O colete sacerdotal tinha duas partes — a da frente e a de trás — unidas nos ombros por ombreiras, atadas às duas extremidades.

⁵ O cinturão, que passava por cima do colete sacerdotal, formava uma peça só. O cinturão também foi feito de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim, como o SENHOR tinha mandado Moisés fazer.

⁶ Também foram preparadas as pedras de ônix, encaixadas em base de ouro. Nelas foram gravados os nomes das tribos de Israel, como um lapidador grava um selo.

⁷ Colocaram essas pedras nas ombreiras do colete sacerdotal, para conservar viva a memória do povo de Israel, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

⁸ Depois fizeram artisticamente o peitoral, como o colete sacerdotal: de ouro e de fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim e de linho fino trançado.

⁹ Era quadrado, dobrado em dois, como um bolso, medindo vinte e dois centímetros de comprimento por vinte e dois centímetros de largura.

¹⁰ Em seguida fixaram nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira havia sárdio, topázio e carbúnculo;

¹¹ na segunda fila, esmeralda, safira e diamante;

¹² na terceira fila, jacinto, ágata e ametista;

¹³ na quarta fila, berilo, ônix e jaspe. Os encaixes foram modelados em ouro.

¹⁴ Havia doze pedras. Cada pedra representava uma das tribos de Israel, cada uma gravada com o nome de uma das doze tribos, como um lapidador grava um selo.

¹⁵ E prenderam o peitoral no colete sacerdotal por meio de duas correntes trançadas de ouro puro, como cordas.

¹⁶ Fizeram também duas argolas de ouro e as prenderam nas duas pontas do peitoral.

¹⁷ Prenderam as duas correntes de ouro às argolas nas pontas do peitoral.

¹⁸ As outras pontas das duas cordas ficaram presas às partes da frente dos dois encaixes de pedras de ônix, nas ombreiras do colete sacerdotal.

¹⁹ Fizeram também outras duas argolas de ouro e as prenderam nas duas pontas de baixo, por dentro do peitoral, junto ao colete sacerdotal.

²⁰ Depois fizeram mais duas argolas de ouro e as prenderam nas duas ombreiras do colete sacerdotal, abaixo, na frente, sobre o cinturão, que passa por cima do manto sacerdotal.

²¹ Depois ligaram o fundo do peitoral às argolas da base do colete sacerdotal. Fizeram a ligação por meio de uma fita azul, ligando o peitoral

ao cinturão. Isso mantém o peitoral sempre unido ao colete sacerdotal, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

²² O manto, roupa que vai por cima do colete sacerdotal, foi tecido inteiramente de fios de lã azul

²³ e com uma abertura para a cabeça no meio. Essa abertura tinha um forro em volta, como uma gola, para não se rasgar.

²⁴ O manto foi todo enfeitado com desenhos de romã de pano azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim, em volta da borda do manto.

²⁵ Fizeram ainda pequenos sinos de ouro puro, atando-os em volta da borda, entre as romãs.

²⁶ Os sinos e as romãs eram intercalados, ou seja, um sino de ouro e uma romã, outro sino de ouro e outra romã, e assim por diante. Tudo feito para uso no ministério, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

²⁷ Para Arão e seus filhos fizeram de linho fino as túnicas — trabalho de tecelão —

²⁸ o turbante, os gorros e os calções de linho fino trançado;

²⁹ e o cinturão de linho fino trançado e de fios de tecido azul, vermelho-púrpura e vermelho-carmesim — trabalho de bordador — como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

³⁰ Fizeram uma lâmina de ouro puro. Gravaram nela, como se grava um selo, a seguinte frase: “Consagrado ao SENHOR”.

³¹ E prenderam a lâmina com um cordão azul na parte da frente do turbante, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

³² Assim terminaram toda a obra do Tabernáculo. Os israelitas fizeram tudo conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

³³ Então trouxeram o Tabernáculo inteiro a Moisés: a tenda e todos os seus utensílios, os prendedores, as armações, os travessões, as colunas e as bases,

³⁴ a cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, a cobertura de couro e o véu protetor,*

³⁵ a arca da aliança com as suas varas e a tampa,

³⁶ a mesa com todos os seus utensílios e os pães da Presença,

³⁷ o candelabro de ouro puro com as suas lâmpadas nos seus lugares, com todos os seus utensílios e o azeite da iluminação;

³⁸ o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático especial e a cortina da entrada do Tabernáculo,

³⁹ o altar de bronze com a sua grelha, as suas varas e todos os demais utensílios do altar, a bacia e a sua base,

⁴⁰ as cortinas externas do pátio com as suas colunas e bases e a cortina para a entrada do pátio, as cordas e as estacas da tenda do pátio, todos os utensílios para o serviço do Tabernáculo

⁴¹ e as roupas sacerdotais finamente tecidas, para serem usadas no serviço do santuário, e as roupas sagradas do sacerdote Arão e as roupas dos seus filhos para serem usadas durante a realização das suas funções sacerdotais.

⁴² Os israelitas fizeram toda a obra conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

* **39:34** A cortina que separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo.

43 Moisés inspecionou o trabalho deles e viu que tinham feito tudo conforme o SENHOR tinha ordenado. E Moisés os abençoou.

40

¹ Depois dessas coisas, o SENHOR disse a Moisés:

² “No primeiro dia do mês arme o Tabernáculo da Tenda do Encontro.*

³ Coloque nele a arca da aliança (com os Dez Mandamentos) e cubra-a com o véu.

⁴ Coloque no lugar próprio a mesa, e coloque em ordem as coisas que devem ficar sobre ela. Depois traga o candelabro e monte as suas lâmpadas.

⁵ Coloque o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e pendure a cortina à entrada do Tabernáculo.

⁶ “Ponha o altar das ofertas queimadas diante da porta do Tabernáculo;

⁷ coloque a bacia entre a tenda do santuário e o altar, e encha-a de água.

⁸ Depois arme o pátio ao redor da tenda e instale a cortina na entrada do pátio.

⁹ “Então pegue o óleo da unção, e unja o Tabernáculo e tudo o que faz parte dele; desse modo você fará a consagração do Tabernáculo, com tudo que nele se encontra, e ele será sagrado.

¹⁰ Em seguida, derrame o óleo da unção no altar das ofertas queimadas e todos os seus utensílios; consagre-o e ele se tornará santíssimo.

¹¹ Unja também a bacia com a sua base e consagre-a.

* 40:2 Ou “Tenda da Presença de Deus”.

12 “Mande Arão e seus filhos chegarem à entrada do Tabernáculo e lave-os com água.

13 Depois vista Arão com as roupas sagradas, unja-o e consagre-o para me servir como sacerdote.

14 Traga também os filhos dele e vista-os com as roupas sacerdotais.

15 Unjaos como você ungiu o pai deles, para que possam me servir como sacerdotes. Essa unção para o sacerdócio vale para sempre, de modo que os descendentes deles também serão sacerdotes, de geração em geração”.

16 Moisés fez tudo conforme o SENHOR tinha ordenado.

17 Assim, no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano, o Tabernáculo foi montado.

18 Moisés armou o Tabernáculo, colocando as bases em seus lugares, as armações e as travessas e levantou as colunas.

19 Depois estendeu a tenda sobre o tabernáculo e colocou a cobertura sobre ela, como o SENHOR tinha ordenado.

20 Tomou as tábuas da aliança[†] e as colocou na arca. Introduziu as varas nas argolas da arca e colocou sobre ela a tampa.

21 Em seguida levou a arca para dentro do Tabernáculo e estendeu o véu para cobrir a arca da aliança, como o SENHOR tinha ordenado.

22 Depois pôs a mesa no Santuário, no lado norte do Tabernáculo, do lado de fora do véu.

23 Colocou sobre ela os pães da Presença, diante do SENHOR, como o SENHOR tinha ordenado.

[†] 40:20 Ou “Dez Mandamentos”.

²⁴ Pôs também o candelabro no Santuário, em frente da mesa, no lado sul do Tabernáculo,

²⁵ e acendeu as lâmpadas diante do SENHOR, como ele tinha ordenado.

²⁶ Pôs o altar de ouro no santuário, diante do véu,

²⁷ e nele queimou o incenso aromático especial, como o SENHOR tinha ordenado.

²⁸ Então pendurou a cortina na entrada do Tabernáculo

²⁹ e pôs o altar das ofertas queimadas à entrada do Tabernáculo, a Tenda do Encontro, ofereceu sobre ele uma oferta queimada e uma oferta de cereais, como o SENHOR tinha ordenado.

³⁰ Pôs a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar e encheu-a de água.

³¹ Nela, Moisés, Arão e os seus filhos lavavam as mãos e os pés.

³² Todas as vezes que entravam no Tabernáculo e iam até o altar, eles se lavavam, como o SENHOR tinha ordenado.

³³ Então Moisés armou o pátio ao redor do Tabernáculo e do altar e colocou a cortina à entrada do pátio. Assim Moisés acabou a obra.

³⁴ Então a nuvem cobriu o Tabernáculo e a glória do SENHOR o encheu.

³⁵ Moisés não podia entrar no Tabernáculo, porque a nuvem estava sobre ela e a glória do SENHOR o enchia.

³⁶ Sempre que a nuvem se levantava de cima do Tabernáculo, os israelitas seguiam viagem.

³⁷ Mas, se a nuvem parava, eles também paravam, até o dia em que ela se levantava.

³⁸ A nuvem do SENHOR repousava sobre o Tabernáculo de dia, e de noite havia fogo sobre

ele, diante dos olhos de toda a nação de Israel,
em toda a sua peregrinação.

Biblica® Open Nova Bíblia Viva 2007
Portuguese: Biblica® Open Nova Bíblia Viva 2007
(Bible)

copyright © 2007, 2010 Biblica, Inc.

Language: Português

Dialect: Brazil

Contributor: Biblica, Inc.

Biblica® Open Nova Bíblia Viva™

Copyright © 2007, 2010 by Biblica, Inc.

“Biblica” é uma marca registrada na Oficina de Patentes e Marcas dos Estados Unidos por Biblica, Inc. Usado com permissão.

“Biblica” is a trademark registered in the United States Patent and Trademark Office by Biblica, Inc. Used with permission.

Creative Commons license

This work is made available under the Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License (CC BY-SA). To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

You have permission to copy and distribute this Work, as long as you do not change it and you keep the title as it is. Changing or translating this Work will create a derivative work. When you publish this derivative work, you must list what changes you have made where people can see them, such as on a website. You must also show where the original Work is from: “The original Work by its copyright holders is available for free at www.biblica.com and open.bible.”

Notice of copyright must appear on the title or copyright page of the work as follows:

Biblica® Open Nova Bíblia Viva™

Copyright © 2007, 2010 by Biblica, Inc.

“Biblica” é uma marca registrada na Oficina de Patentes e Marcas dos Estados Unidos por Biblica, Inc. Usado com permissão.

“Biblica” is a trademark registered in the United States Patent and Trademark Office by Biblica, Inc. Used with permission.

You must also make your derivative work available under the same license (CC BY-SA).

If you would like to notify Biblica, Inc. regarding your translation of this work, please contact us at <https://open.bible/#feedback>.

This translation is made available to you under the terms of the Creative Commons Attribution Share-Alike license 4.0.

You have permission to share and redistribute this Bible translation in any format and to make reasonable revisions and adaptations of this translation, provided that:

You include the above copyright and source information.

If you make any changes to the text, you must indicate that you did so in a way that makes it clear that the original licensor is not necessarily endorsing your changes.

If you redistribute this text, you must distribute your contributions under the same license as the original.

Pictures included with Scriptures and other documents on this site are licensed just for use with those Scriptures and documents. For other uses, please contact the respective copyright owners.

Note that in addition to the rules above, revising and adapting God's Word involves a great responsibility to be true to God's Word. See Revelation 22:18-19.

2025-05-20